



**Poltécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

PV - ESEV 2024

Promoção de cooperação e colaboração em contextos de Educação Física na Educação Pré-Escolar

Diana Andrade

**Promoção da cooperação e  
colaboração em contextos de  
Educação Física na Educação Pré-  
Escolar**

Diana Raquel da Silva Andrade

outubro, 2024



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

## **Promoção de cooperação e colaboração em contextos de Educação Física na Educação Pré-Escolar**

Diana Raquel da Silva Andrade

**Relatório Final de Estágio**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Doutor Paulo Eira

Professora Doutora Maria Figueiredo

Outubro, 2024



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Diana Raquel da Silva Andrade, n.º 12739 do curso Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, declara sob compromisso de honra, que o Projeto Final é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, 02/11/2024

A aluna,

*Andrade*



## **Agradecimentos**

Ao chegar ao fim desta caminhada que me vai permitir viver o meu sonho quero agradecer a todos os que me apoiaram e me deram a mão em todos os momentos, principalmente naqueles, em que nem eu mesma, acreditava que seria capaz.

À minha mãe, que apesar de tanto, continua aqui. Obrigada mãe.

À minha irmã do coração, Maria João, que me acolheu e me deu as memórias mais bonitas desta caminhada. Obrigada amiga, Rui, Tia Lena e Tio Carlos.

Ao CARDES, que acreditou em mim e me fez sentir capaz. À minha equipa de voleibol, às minhas miúdas. Obrigada CARDES.

Ao meu namorado, ainda que não tenha acompanhado todo este percurso, que me apoiou e mostrou-me que consigo tudo o que quero. Obrigada João.

Aos meus orientadores, Professor Paulo Eira e Professora Maria Figueiredo, por acreditarem em mim, por estarem sempre disponíveis para me ajudar e pela paciência que tiveram na espera por mim. Obrigada Professor Paulo. Obrigada Professora Maria.

A todos os meus professores da ESEV, que me ensinaram e me deram as ferramentas essenciais para brilhar na minha vida profissional. Obrigada professores.

Às orientadoras cooperantes, que me abriram as portas das suas salas para me ajudarem no meu crescimento. Em especial à Cristina, também orientadora cooperante, que acreditou em mim e não me largou até terminar de escrever a “coisa”, sempre com palavras de incentivo. Obrigada Orientadores Cooperantes. Obrigada Cristina.

A mim, que por mais obstáculos que tenha encontrado neste caminho, consegui! Consegui por todas estas pessoas que se cruzaram no meu caminho, mas posso dizer que consegui, sobretudo, pela minha resiliência! Obrigada.

## **Resumo**

O presente relatório final de estágio tem como objetivo central a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos de estágio, aliada à concretização de um trabalho de investigação. O processo de estágio permitiu uma análise aprofundada das metodologias e estratégias adotadas em situações reais de ensino, favorecendo uma compreensão mais ampla das dinâmicas pedagógicas na Educação Pré-Escolar, particularmente no âmbito da Educação Física. Este exercício de reflexão crítica possibilitou uma avaliação contínua e detalhada das competências adquiridas e dos desafios enfrentados, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e alinhadas com os princípios pedagógicos da educação pré-escolar.

A segunda parte do relatório final de estágio é dedicada ao estudo de investigação, sendo que este trabalho baseia-se numa metodologia de investigação-ação, que inclui observação direta e análise de documentos formais como instrumentos principais de recolha de dados. O estudo foi desenvolvido ao longo de 10 sessões de Educação Física, onde se privilegiou a realização de jogos cooperativos, com o objetivo de fomentar entre as crianças competências sociais e colaborativas. A investigação descobriu que a forma de cooperação e colaboração pode ser promovida através de práticas pedagógicas específicas, e de que modo estas podem impactar o desenvolvimento global das crianças na idade pré-escolar.

A recolha de dados possui uma abordagem qualitativa, permitindo uma análise detalhada e interpretativa das interações observadas nas sessões de Educação Física. Verificou-se um aumento significativo nos comportamentos cooperativos, especialmente nas crianças de 5 e 6 anos, que desde o início demonstraram maior maturidade e capacidade de colaboração. Esses comportamentos, como compartilhar a bola, comunicação e resolução de conflitos, impactaram diretamente na eficácia das estratégias coletivas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais harmonioso. Conclui-se que o desenvolvimento de comportamentos cooperativos desde cedo é essencial para o sucesso em atividades coletivas, exigindo que as estratégias pedagógicas sejam adaptadas às capacidades de cada faixa etária.

**Palavras-Chave:** Criança; Educação Pré-Escolar; Educação Física; Cooperação; Colaboração; Jogo.

## **Abstrat**

The central aim of this dissertation is to critically reflect on the pedagogical practices developed in internship contexts, combined with the completion of a research project. The internship process enabled an in-depth analysis of the methodologies and strategies adopted in real teaching situations, contributing to a broader understanding of the pedagogical dynamics in Preschool Education, particularly in the field of Physical Education. This critical reflection facilitated a continuous and detailed evaluation of the skills acquired and the challenges faced, contributing to the development of more effective practices aligned with the pedagogical principles of preschool education.

The second part of the dissertation is dedicated to the research study, which is based on an action-research methodology, including direct observation and analysis of formal documents as the main data collection tools. The study was conducted over 10 Physical Education sessions, focusing on cooperative games, with the aim of fostering social and collaborative skills among children. The research found that cooperation and collaboration can be promoted through specific pedagogical practices, and that these can positively impact the overall development of preschool-aged children.

Data collection followed a qualitative approach, allowing for a detailed and interpretative analysis of the interactions observed during the Physical Education sessions. A significant increase in cooperative behaviors was noted, especially among 5- and 6-year-olds, who demonstrated greater maturity and capacity for collaboration from the outset. These behaviors, such as sharing the ball, communication, and conflict resolution, directly impacted the effectiveness of collective strategies, promoting a more harmonious learning environment. It is concluded that the development of cooperative behaviors from an early age is essential for success in group activities, requiring pedagogical strategies to be adapted to the abilities of each age group.

**Keywords:** Children; Preschool Education; Physical Education; Cooperation; Collaboration; Games.

## Índice

Introdução .....	1
PARTE I Reflexão Crítica sobre as Práticas .....	4
Nota introdutória .....	5
CAPÍTULO I – Caracterização dos contextos da Prática de Ensino Supervisionada .....	8
1. No 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	8
2. Na Educação Pré-Escolar .....	12
CAPÍTULO II - Apreciação crítica das competências desenvolvidas .....	16
1. No 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	18
2. Na Educação Pré-Escolar .....	21
Síntese global da reflexão .....	24
PARTE II Trabalho de investigação .....	26
Nota introdutória .....	27
CAPÍTULO I – Definição do problema .....	28
1. Delimitação do objeto de estudo e definição dos objetivos .....	28
2. Justificação e relevância do estudo .....	29
CAPÍTULO II – Revisão da literatura .....	31
Escola e Educação .....	32
CAPÍTULO III – Metodologia .....	42
1. Tipo de investigação .....	43
2. Participantes e sua caracterização .....	43
3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	45
4. Técnicas de tratamento e análise dos dados .....	46
Capítulo IV Análise e discussão de resultados .....	49
Conclusão .....	52
Referências Bibliográficas .....	54
Anexos .....	57

## **Índice de tabelas**

Tabela 1. Rotina do 1.º e 2.º anos do 1.ºCEB da escola coadjuvante .....	10
Tabela 2. Rotina diária no contexto EPE na escola coadjuvante .....	14

## **Introdução**

A Educação Física na Educação Pré-Escolar (EPE) deve proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas. Ajuda a criança a conhecer e a usar melhor o seu corpo, a participar em formas de cooperação e competição saudável, a seguir regras para agir em conjunto, a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e os insucessos (Ministério da Educação, 2016).

Destacando-se a importância da cooperação, a teoria de Vygotsky diz-nos que as relações entre a aprendizagem e o desenvolvimento são aspetos muito importantes, uma vez que para ele o desenvolvimento cognitivo dá-se pelas relações sociais, ou seja, da interação do indivíduo com os outros e com o meio.

Desta forma, destaca-se a importância da promoção de cooperação e colaboração na Educação Física para o desenvolvimento das crianças. A prática cooperativa e colaborativa não se restringe às atividades desportivas, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento holístico das crianças. Estas práticas influenciam positivamente as habilidades sociais, a comunicação, a empatia e a capacidade de trabalhar em equipa, além de contribuírem para a saúde física e emocional.

É crucial que as crianças sejam encorajadas precocemente a adotar atitudes cooperativas e colaborativas. Isto pode ser alcançado por meio do contexto escolar, utilizando e pondo em prática o que sugerem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). É importante incluir nas práticas diárias, a utilização do domínio da Educação Física, onde se pode promover atividades em grupo, jogos cooperativos e projetos que estimulem o trabalho em equipa, tornando a aprendizagem significativa, motivadora e enriquecedora.

O uso de jogos é uma estratégia eficaz para estabelecer essas ligações. Os jogos permitem que as crianças aprendam e pratiquem habilidades motoras, ao mesmo tempo que desenvolvem competências sociais e emocionais. Através do jogo, os educadores de infância podem criar oportunidades para que as crianças trabalhem juntas, resolvam problemas coletivamente e desenvolvam um senso de comunidade e cooperação.

Além disso, o educador deve ser capaz de promover atividades organizadas de movimentos e jogos, contribuindo para a aprendizagem de diversas formas de relacionamento com os outros, tanto em contextos de cooperação quanto de oposição. Essas atividades não só melhoram a aptidão física das crianças, mas também ajudam

a desenvolver habilidades como o respeito pelas regras e pelos outros, a capacidade de trabalhar em equipa e a resiliência diante de desafios.

A cooperação em atividades físicas durante a infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Segundo Carlos Neto,

a cooperação em atividades físicas na infância promove não só o desenvolvimento motor, mas também competências sociais essenciais para a vida em comunidade (Neto, 1994, p. 112).

Esta perspetiva destaca a importância de incluir práticas cooperativas nas aulas de educação física, pois além de aprimorar habilidades motoras, elas fomentam valores como a empatia, o respeito e a capacidade de trabalhar em equipa, fundamentais para a convivência social.

Perante isto, é fundamental mencionar que o presente relatório, denominado Relatório Final de Estágio (RFE), surge no contexto da unidade curricular Seminário de Investigação sobre as Práticas, integrada no programa do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viseu.

O RFE aborda todo o processo de aprendizagem, desenvolvimento de competências, habilidades e a aquisição de novos conhecimentos durante o curso de mestrado, culminando na obtenção do grau de mestre e na capacitação para lecionar em EPE e 1.º CEB.

Seguindo esta linha de raciocínio, é relevante apresentar a estrutura do relatório, onde a primeira parte consiste numa reflexão crítica sobre as práticas em contexto de EPE e 1.º CEB, apoiada em documentos de referência como os padrões de desempenho docente (Despacho n.º 16034/2010) e os documentos orientadores dos dois níveis de ensino em questão.

A segunda parte do relatório aborda o trabalho de investigação, começando com a definição do problema de estudo e dos objetivos da investigação, que orientam o rumo da pesquisa.

A seguir, é realizada uma ampla revisão da literatura para contextualizar a discussão e aprofundar o conhecimento sobre o tema central da investigação.

Apresenta-se então o estudo, incluindo o paradigma da investigação, a metodologia de pesquisa e as opções metodológicas adotadas, descrevendo detalhadamente os procedimentos utilizados para atender aos objetivos propostos.

Por fim, são analisados os dados recolhidos e são apresentadas as conclusões mais relevantes do estudo, respondendo aos objetivos da investigação e apontando as limitações encontradas.

As conclusões são baseadas nos resultados obtidos, visando contribuir para uma reflexão sobre a importância da promoção da cooperação através de contextos de Educação Física na educação.

Para concluir, é realizada uma reflexão global sobre as aprendizagens, competências e habilidades adquiridas ao longo do relatório e da formação.

O RFE é finalizado com as referências bibliográficas utilizadas e um conjunto de anexos contendo documentos de suporte às práticas de estágio e os guiões de entrevista.

## **PARTE I Reflexão Crítica sobre as Práticas**

## **Nota introdutória**

A primeira parte do RFE, intitulada “Apreciação crítica sobre as práticas em contexto”, surge com o intuito de apresentar o trabalho desenvolvido no decorrer das Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) realizadas no âmbito do 1.º CEB e na EPE. Sendo assim, esta tem por objetivo contextualizar o percurso realizado, analisar e refletir acerca das práticas concretizadas, ou seja, apreciá-las criticamente, ressaltando as aprendizagens, competências adquiridas e processos desenvolvidos.

Primeiramente, importa destacar que as PES são uma mais-valia uma vez que nos possibilitam uma experiência na ação docente, aproximada à futura realidade, assumindo assim um momento muito especial na nossa formação enquanto futuros docentes. As PES tiveram um papel crucial no meu desenvolvimento e crescimento, como também na construção do meu “eu” enquanto futura profissional de educação. Pela primeira vez há um contacto direto com os alunos/crianças, onde temos a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo da nossa formação para a docência.

A prática reflexiva é uma componente fundamental no desenvolvimento profissional dos professores, permitindo-lhes realizar uma análise crítica e promover uma melhoria contínua na sua atuação educativa. Alarcão (2001) destaca a importância desse processo ao afirmar que a reflexão é essencial para o desenvolvimento profissional do professor, permitindo uma análise crítica e uma melhoria contínua da prática educativa. Este processo reflexivo possibilita que os docentes avaliem suas práticas pedagógicas, identifiquem pontos fortes e áreas de melhoria, e ajustem as suas estratégias de ensino para atender melhor às necessidades dos alunos.

Além de focar na análise de experiências passadas, a formação reflexiva dos professores também envolve a capacidade de planear ações futuras de forma crítica e antecipatória. Vieira (2010) ressalta esta dimensão prospetiva ao afirmar que a formação reflexiva dos professores não se limita à análise de situações passadas, mas sim à capacidade de antecipar e planear ações futuras de forma crítica. Este enfoque permite que os professores estejam melhor preparados para enfrentar novos desafios educacionais, adotando uma postura proativa e inovadora nas suas práticas pedagógicas.

A continuidade da prática reflexiva é crucial para o desenvolvimento profissional dos docentes, pois promove uma aprendizagem constante e a inovação no contexto

educacional. Alarcão e Tavares (2016) reforçam essa ideia ao afirmar que a reflexão na prática docente é um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento profissional que promove a inovação educativa. Ao engajarem-se em um ciclo contínuo de reflexão e ação, os professores podem desenvolver novas abordagens pedagógicas, adaptar-se às mudanças no ambiente escolar e melhorar continuamente a qualidade do ensino.

A prática reflexiva, portanto, é indispensável para o desenvolvimento e a melhoria contínua das competências profissionais dos professores. Através da reflexão crítica sobre experiências passadas e da antecipação de ações futuras, os docentes podem promover uma educação de maior qualidade e relevância. A reflexão contínua e a aprendizagem ao longo da carreira são fundamentais para a inovação educativa, capacitando os professores a enfrentar os desafios contemporâneos com eficácia e criatividade.

Desta forma, é apresentada, neste primeiro momento, a caracterização do contexto do Jardim de Infância e da Escola Básica onde realizamos os estágios das PES. Para isso, é caracterizado, de forma sistematizada, o contexto educativo. É também feita a descrição do tempo e espaço, refletindo-se sobre a apresentação da sala de atividades e sala de aulas, a organização destas e ainda sobre os materiais disponibilizados para as crianças/alunos. Por último, é descrito o grupo/turma de crianças/alunos, destacando aspetos como as idades, o desenvolvimento, a rotina diária e a relação criança/criança e adulto/criança.

Segue-se uma análise das práticas, destacando as competências desenvolvidas de acordo com as quatro dimensões estabelecidas no Despacho n.º 16034/2010 (2010), que define os padrões de desempenho da profissão docente segundo o Ministério da Educação. Estas dimensões incluem: profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; e desenvolvimento e formação profissional contínua.

Conforme estabelecido no Despacho n.º 16034/2010, esses padrões orientam a ação docente, promovendo a autorreflexão, a avaliação do desempenho e facilitando um debate construtivo sobre o profissionalismo docente. Esses padrões delineiam características essenciais dos profissionais de educação, bem como as suas responsabilidades, destacando a natureza, os conhecimentos e os requisitos da profissão.

Finalmente, a síntese aborda as aprendizagens realizadas ao longo das práticas e os aspetos a melhorar no futuro, refletindo sobre a importância da formação contínua para a evolução pedagógica. Esta reflexão é essencial para a construção do conhecimento sobre a EPE, o 1.º CEB e os currículos desenvolvidos nesses níveis de ensino.

A metodologia utilizada baseia-se nas observações e intervenções realizadas durante o estágio, bem como documentos orientadores oficiais fornecidos pelo Ministério da Educação para a EPE e o 1.º CEB, incluindo as OCEPE (Ministério da Educação, 2016), as Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018), os Padrões de Desempenho Docente (Despacho n.º 16034/2010) e outros autores de referência que sustentam o conteúdo do relatório crítico-reflexivo.

## **CAPÍTULO I – Caracterização dos contextos da Prática de Ensino Supervisionada**

O Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico visa formar profissionais na área da educação, com foco específico na EPE e no 1.º CEB. Durante os dois anos do curso, participamos em quatro unidades curriculares de PES nos dois níveis de ensino. A PES proporciona-nos uma interação concreta e significativa com a realidade escolar, preparando-nos para a nossa futura carreira como educadores e professores.

Ao longo dos quatro semestres, realizámos diversas atividades no âmbito desta unidade curricular, tais como: planificação de aulas formato e-learning e presencial, criação de materiais didáticos, elaboração de relatórios críticos após cada intervenção, desenvolvimento de projetos de envolvimento familiar, dinamização e reflexão sobre o recreio, reflexões críticas no final de cada PES, avaliação dos alunos/crianças, análise e caracterização das turmas/grupos, sempre com base no plano de turma. Todas essas atividades foram fundamentais para a nossa aprendizagem e desenvolvimento profissional.

É importante mencionar que, ao longo das PES, utilizámos vários documentos orientadores, como as Aprendizagens Essenciais para o 1.º CEB, as OCEPE, os planos de turma, os projetos educativos das escolas, os planos anuais de atividades e diversos autores de referência que sustentaram a nossa prática.

### **1. No 1.º Ciclo do Ensino Básico**

No 1.º ano de Mestrado, desenvolvi a PES I e II, uma em cada semestre, acontecendo ambas no 1.º CEB. Estas basearam-se na observação, reflexão, preparação e lecionação, em grupo e individualmente, de diversos momentos de ensino aprendizagem. É importante referir que grande parte da PES I foi realizada num ano pandémico e por isso, lecionada em formato e-learning.

Estas PES ocorreram numa escola básica pertencente a um agrupamento de escolas na cidade de Viseu. A turma, que participou nas duas PES, incluía alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º CEB. Inicialmente, a turma era constituída por 11 alunos: 7 do 1.º ano e 4 do 2.º ano. Durante o estudo, uma aluna do 1.º ano foi transferida para outra escola. As idades dos alunos variavam entre 6 e 9 anos, com 4 do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

Um dos alunos estava abrangido pelo Decreto-Lei n.º54/2018, de 18 de maio, com autismo, possuindo uma professora de Educação Especial que lhe dava apoio especializado e promovia a sua integração na restante turma. Segundo a UNESCO (2005) citada pelo Ministério da Educação (2011) o principal fundamento da escola inclusiva é que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente das suas dificuldades ou diferenças, ou seja

De acordo com o conceito da UNESCO, há quatro ideias-chave sobre a educação inclusiva:

- A inclusão é um processo;
- A inclusão diz respeito à participação de TODOS os alunos na aprendizagem, na vida escolar e na comunidade;
- A inclusão implica a identificação e a remoção de barreiras à participação e à aprendizagem (ao nível das atitudes, da comunicação, do espaço físico, do meio sócio-económico, entre outras);
- A inclusão baseia-se no princípio de que as escolas são responsáveis por garantir a educação de TODOS os alunos. (p.7)

A turma demonstrava um comportamento ajustado e cumpria as regras estabelecidas na sala de aula. Era uma turma motivada, comunicativa e ativa. Os ritmos de aprendizagem dos alunos eram diferentes, com alguns a destacarem-se positivamente. Os níveis de concentração oscilavam ao longo do dia: por exemplo, quando se aproximava a hora dos intervalos, os alunos desconcentravam-se mais facilmente. Parte dos alunos do 2.º ano de escolaridade apresentava níveis de maturidade inferiores aos dos alunos do 1.º ano. Isto aconteceu, porque todos os alunos do 2.º ano tinham frequentado o seu 1.º ano exclusivamente em casa, devido à situação pandémica Covid-19.

Relativamente à sala de aula, esta possuía dois quadros de lousa, sendo que cada ano estava voltado para o respetivo quadro. Na área destinada ao 1.º ano, havia oito mesas, e na área destinada ao 2.º ano, havia quatro mesas. Cada aluno tinha a sua própria mesa, não havendo necessidade de partilha. Existiam ainda uma secretária para a professora titular e duas mesas de apoio, encostadas às janelas. As mesas e cadeiras utilizadas pelos alunos eram adequadas à sua faixa etária, permitindo que as crianças

encostassem as costas à cadeira e apoiassem os pés no chão. A sala dispunha de três armários: um para os alunos guardarem os seus pertences (livros e cadernos), outro onde a professora guardava material, e um terceiro com material e documentos relacionados com os alunos.

A sala estava equipada com um computador para o professor, um quadro interativo (apenas funcional para projeção), colunas na parede e colunas na secretária do professor. A iluminação da sala era boa, com três janelas (cujas cortinas precisavam frequentemente de estar fechadas devido ao reflexo no quadro do 1.º ano) e seis candeeiros no teto. Havia também três quadros de cortiça: um decorado conforme a estação do ano, outro com as regras de funcionamento da sala de aula, e um terceiro com documentos da orientadora cooperante. Num dos cantos da sala, visível para os alunos do 1.º ano, estavam colados na parede flashcards com todas as letras e casos de leitura. As paredes exibiam trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano letivo.

O ambiente dentro da sala de aula era bastante agradável, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem fluísse facilmente.

*Tabela 1. Rotina do 1.º e 2.º anos do 1.ºCEB da escola coadjuvante*

Horário	Atividade
9h15	Início da componente letiva
10h15 – 10h45	Intervalo
10h45 – 12h45	Continuação da componente letiva
12h45 – 14h00	Almoço
14h00	Início da componente letiva (tarde)
15h30	Fim da componente letiva
17h00	Atividades extra-curriculares

Neste 1.º ano de Mestrado, enfrentámos vários desafios e realizámos diversas tarefas que contribuíram para meu crescimento, promovendo uma evolução significativa. Embora não tenha sido um percurso fácil, foi um ano bastante gratificante e, acima de tudo, enriquecedor.

Um dos momentos mais cruciais para o crescimento durante estas práticas foi a realização de reflexões diárias com a orientadora cooperante. Esta demonstrou uma habilidade exímia ao fornecer feedback direto e sem rodeios sobre as falhas cometidas, o que possibilitou uma reflexão profunda. Através dessas críticas construtivas, foi

possível explorar novas dinâmicas e adquirir novos conhecimentos. A importância de saber ouvir e aceitar críticas negativas, e também positivas, foi claramente evidenciada. Conforme afirmado por Alarcão (2010) a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhes são exteriores, sendo central, nessa conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa.

Durante as práticas, enquanto professora estagiária e como futura docente, fiquei ciente da importância de um professor reflexivo. Segundo Aranha (2006) um professor reflexivo deve estar atento à intencionalidade da sua ação, questionando continuamente o seu saber e agir, articulando o seu conhecimento sobre a educação com a sua práxis educativa, com flexibilidade para inventar caminhos quando a situação concreta exige soluções criativas e que participe ativamente no propósito da emancipação humana.

Consideramos que os dois contextos (ensino presencial e ensino a distância) proporcionados pela PES foram superados com sucesso, apesar de um início difícil devido à falta de observação.

No que diz respeito ao ensino a distância, Keegan (1991), citado por Nunes (1994), afirma que existe uma separação física entre professor e aluno, o que distingue este método do ensino presencial, utilizando-se meios técnicos de comunicação. Além disso, ressalta-se que a educação a distância pode oferecer um programa educativo completo tanto para crianças quanto para adultos. Para complementar esta ideia, Moran (2002) diz que ensino a distância é o “processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” (p.1).

Relativamente ao ensino presencial, Damião (2011) descreve-o como inserido no modelo tradicional de educação, onde há uma sala de aula e o professor interage diretamente com os alunos, estando todos no mesmo espaço físico. Nesse ambiente, o professor transmite a informação enquanto os alunos escutam, aceitam ou discutem. No entanto, esta não foi uma abordagem de ensino-aprendizagem que procurei adotar na minha prática. Acredito que os alunos devem construir o seu próprio conhecimento, partindo das suas experiências e experiências. por privilegiar métodos ativos e participativos, incentivando-os a explorar, questionar e desenvolver competências de

formação autónoma e colaborativa, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e centrado no aluno.

Em ambos os contextos existiu uma relação direta entre professor/aluno/alunos que foi extremamente agradável e motivador para continuar este caminho.

## **2. Na Educação Pré-Escolar**

No 2.º ano do mestrado, as PES III e IV foram realizadas num jardim de infância, numa escola que incluía tanto o jardim de infância quanto o 1.º CEB, localizada na cidade de Viseu. Durante este período, na PES, houve a oportunidade de estagiar com um grupo de crianças do jardim de infância. No 1.º semestre, o estágio decorreu da segunda à terça-feira, durante 11 semanas, incluindo 4 semanas de implementações individuais, 2 semanas de implementações em grupo com uma colega mestranda, 4 semanas de observação da colega mestranda e 1 semana de observação da orientadora cooperante. No 2.º semestre, o estágio foi realizado de segunda a quarta-feira, também durante 11 semanas, com exceção de duas semanas em que a implementação e a observação foram feitas durante os cinco dias. Este estágio totalizou 22 semanas e permitiu preparar roteiros para dias completos de forma a serem implementados para um grupo de crianças específico.

O grupo de crianças era composto por 24 alunos, sendo 15 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades entre 3 e 6 anos. Entre as crianças de 6 anos, duas eram crianças condicionadas no ano letivo anterior e, por decisão dos pais, frequentavam mais um ano na EPE. Durante o estágio, foi evidente a autonomia das crianças de 5 e 6 anos, assim como a evolução das crianças de 3 e 4 anos, atribuída a confiança e incentivo à autonomia por parte da orientadora cooperante.

Em termos de lateralidade, a maioria das crianças demonstrava preferência pela mão direita, com exceção de duas crianças de 5 anos que eram canhotas.

Nenhuma das crianças com necessidades específicas de saúde, mas havia duas com alergias alimentares, sendo que uma delas carregava um kit de primeiros socorros com uma caneta de adrenalina e medicamentos.

As relações entre as crianças do grupo eram caracterizadas por poucos conflitos, num ambiente calmo e cooperativo. As crianças mostravam-se empáticas e com espírito de equipa, resolvendo conflitos entre si ou com o auxílio de um adulto, que primeiro as

ouvira e depois ajudava na resolução. O grupo de ação formativa da sala era constituído pela orientadora cooperante, por uma educadora coadjuvante e por uma assistente operacional

A sala de atividades estava organizada com três cantinhos temáticos (a casinha, a biblioteca e a garagem), uma mesa sensorial alusiva a datas festivas e estações do ano, e um carrinho com três prateleiras onde se guardavam potes com material de desenho individual. Havia módulos individuais para armazenar os trabalhos dos alunos, um armário vertical onde se guardavam os dossiês individuais e documentos informativos, com brinquedos nas duas prateleiras mais baixas. Existiam três módulos de cubos para armazenar diversos materiais: dois deles eram jogos de tabuleiro e o terceiro guardava materiais como folhas de papel. Um armário com gavetas guardava materiais diversos, como materiais de escrita. A sala também contava com uma mesa pequena com diversos materiais para atividades das crianças, uma secretária com um computador e rádio, e uma bancada com lavatório onde havia uma prateleira com tintas. Havia ainda uma manta, seis mesas (duas redondas, duas retangulares e duas semicirculares) e 25 cadeiras.

Nas paredes da sala havia os quadros de regulação, incluindo aniversários, estados do tempo, quadro das presenças e calendário. Dois cartazes de cortiça exibem trabalhos das crianças alusivos a datas festivas ou estações do ano, além de um quadro branco. Nas janelas e no teto da sala, os trabalhos foram feitos pelas crianças, como por exemplo mobiles e suncatchers.

Antes da entrada da sala de atividades, havia um corredor com os cacifos das crianças, bancos e cabides onde estava pendurado o equipamento do frio de cada uma delas.

A casa de banho possuía seis lavatórios, um chuveiro, seis sanitários normais e duas sanitários mais pequenas. O refeitório estava organizado por colunas de mesas, sendo que apenas duas delas eram destinadas às 4 salas de Jardim de Infância.

No exterior, havia dois espaços destinados às salas de jardim de infância, divididos pelas quatro salas. Num desses espaços, abaixo das escadas de acesso, encontram-se quatro caixas (uma para cada sala) com galochas das crianças, blocos para construções e brinquedos, uma caixa de areia e uma cozinha de lama. No outro lado, denominado "lado do castelo", havia um castelo, escorregas, materiais de madeira para desafiar as crianças, uma mesa e uma outra cozinha.

Tabela 2. Rotina diária no contexto EPE na escola coadjuvante

<b>Horário</b>	<b>Rotina Diária</b>
09h00	Receção das crianças Atividades autodirigidas Marcação das presenças
09h45	Arrumação da sala Sentar na manta de atividades
09h50	Acolhimento: canção dos “Bons Dias”, eleição do chefe do dia, atualização do calendário, atualização do tempo, contagem do número de crianças
10h00	<b>Atividade dirigida</b>
10h20	Higiene pessoal Lanche da manhã
10h35	Recreio
11h00	<b>Atividade dirigida</b>
11h50	Higiene pessoal
12h00	Almoço
13h30	<b>Momento de relaxamento/Atividade autodirigida</b>
14h00	<b>Atividade dirigida</b>
14h30	<b>Atividade dirigida/Atividade autodirigida</b>
15h00	<b>Atividade autodirigida</b>
15h20	Arrumação da sala Higiene pessoal
15h30	Lanche da tarde

A rotina da sala começava com a receção das crianças, que decorria às 9 horas. A partir desta hora, as crianças passavam a estar sob a responsabilidade da educadora. Após a entrada na sala de atividades, as crianças podiam brincar até que o grupo estivesse todo reunido. Este brincar não era totalmente livre, pois as crianças podiam apenas brincar com jogos didáticos, puzzles ou legos.

Por volta das 10 horas, a temática a ser trabalhada era apresentada, procurando-se inicialmente entender os conhecimentos prévios e experiências das crianças sobre o tema. Ao longo da manhã e da tarde, várias atividades eram realizadas para abordar diferentes áreas do saber, tendo como base a temática a explorar. No entanto, essas atividades podiam ser ajustadas de acordo com as necessidades e motivações das crianças, refletindo a natureza imprevisível e flexível deste nível de ensino no planeamento e desenvolvimento do currículo.

No final da tarde, havia um momento de brincar livre, considerado uma atividade espontânea e de iniciativa das crianças, caracterizada pelo prazer, liberdade de ação, imaginação e exploração (Ministério da Educação, 2016). Durante este período, as crianças podiam escolher com o que queriam brincar, onde, como e com quem.

Pode-se salientar que o facto de a PES I e II terem sido realizadas com o mesmo grupo foi bastante benéfico para a nossa formação. Isto permitiu-nos acompanhar o mesmo grupo durante praticamente todo o ano letivo, aproximando-se da nossa realidade futura. Esta continuidade também nos possibilitou fortalecer a nossa relação com o grupo, proporcionando-nos oportunidades de ensinar e aprender neste contexto.

## **CAPÍTULO II - Apreciação crítica das competências desenvolvidas**

Neste ponto refletimos sobre o desenvolvimento e desempenho na prática em EPE, sendo que Alarcão (2005) diz-nos que

os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (p. 176)

sendo que por isto, utilizamos também os Padrões de Desempenho Docente, como sustentação, presentes no Despacho 16034/2010, de 22 de outubro, que segundo o Ministério da Educação (2010) providenciam um contexto para julgamento profissional de modo a ser levado a cabo pelos docentes durante a sua atividade.

Neste documento encontram-se várias dimensões, onde as respostas dadas pelos docentes devem ser positivas, caracterizando assim o seu desempenho profissional.

As dimensões destacadas consagram conceitos fundamentais sobre a integração na profissão docente, identificando conhecimentos, capacidades e atitudes que lhe conferem a sua especificidade na sociedade contemporânea.

Em primeiro lugar, a dimensão profissional, social e ética refere-se ao dever deontológico e à responsabilidade social que o docente deve assumir para garantir o sucesso educativo dos alunos e a qualidade da escola e do ambiente de aprendizagem, conforme sua missão (Despacho n.º 16034/2010, 2010).

A segunda dimensão, igualmente crucial, diz respeito ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, sendo através dela que a profissão docente se concretiza. Esta dimensão envolve a planificação, operacionalização e regulação do processo de ensino e aprendizagem, baseando-se num conhecimento científico profundo e rigoroso, tanto do conteúdo quanto pedagógico-didático (Despacho n.º 16034/2010, 2010). Todos esses aspetos devem considerar as características dos alunos e os objetivos

educacionais pretendidos. É importante refletir e analisar os resultados das atividades implementadas e, se necessário, ajustá-las para aprimorar as novas aprendizagens, correspondendo à regulação do processo.

A dimensão da participação na escola e da relação com a comunidade educativa considera as implicações da ação docente na missão da escola, a sua organização e a relação com a comunidade. O docente, como profissional integrante da estrutura escolar, é responsável pela orientação pedagógica e curricular e pela visibilidade do serviço público prestado, colaborando com colegas e interagindo com a comunidade educativa e a sociedade em geral (Despacho n.º 16034/2010, 2010). O envolvimento ativo em projetos e atividades escolares, bem como a inclusão da comunidade escolar, especialmente pais e famílias, são essenciais.

Finalmente, a dimensão do desenvolvimento e formação profissional contínua resulta do reconhecimento de que o trabalho docente é legitimado pelos conhecimentos específicos e pela autonomia do profissional, exigindo uma constante reconstrução dos saberes (Despacho n.º 16034/2010, 2010). Assim, é fundamental que o docente construa continuamente o seu conhecimento, acompanhando a evolução da sociedade e do ensino, para proporcionar as melhores oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento aos alunos.

Considerando os Padrões de Desempenho Docente apresentados anteriormente, destacam-se os domínios específicos de cada dimensão, que servirão de base para a análise crítico-reflexiva (Despacho n.º 16034/2010, 2010):

- Na “vertente Profissional, Social e Ética” há três domínios: “compromisso com a construção e uso do conhecimento profissional”, “compromisso com a promoção da aprendizagem e desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos” e “compromisso com o grupo de pares e com a escola” (p.6).
- Na dimensão do “Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem” são destacados quatro domínios: “preparação e organização das atividades letivas”, “realização das atividades letivas”, “relação pedagógica com os alunos” e “processo de avaliação das aprendizagens dos alunos” (p.7).
- A dimensão da “Participação na Escola e Relação com a Comunidade Educativa” destaca três domínios: “contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo e dos Planos Anual e Plurianual de atividades”, “participação nas estruturas de coordenação educativa e supervisão

pedagógica e nos órgãos de administração e gestão” e “dinamização de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação educativa e sua correspondente avaliação” (p.8).

- A vertente do “Desenvolvimento e Formação Profissional ao Longo da Vida” reporta-se a um domínio: “formação contínua e desenvolvimento profissional” (p.9).

Desta forma, utilizamos os Padrões de Desempenho Docente, como sustentação, presentes no Despacho 16034/2010, de 22 de outubro, que segundo o Ministério da Educação (2010) “visam providenciar um contexto para o julgamento profissional levado a cabo pelos docentes no decurso da sua atividade” (p.1).

### **1. No 1.º Ciclo do Ensino Básico**

As práticas pedagógicas e os elementos a elas associados revelaram-se bastante exigentes em vários níveis: elaboração de planos de aula, seleção de objetivos adequados aos conteúdos propostos, escolha e criação de materiais, sempre com o foco nas aprendizagens dos alunos.

A prática iniciou-se no contexto de ensino presencial, na PES I, momento em que o receio, a ansiedade e a incerteza marcaram este percurso, dado o início de uma experiência extremamente desafiadora e repleta de responsabilidade.

No ensino a distância, registou-se uma melhoria, possivelmente devido ao conforto proporcionado pelo trabalho realizado através de um computador e também pelo facto de este ser direcionado apenas para um ano de escolaridade, ao invés de dois níveis de ensino em simultâneo. Com o passar do tempo, esses sentimentos de hesitação foram diminuindo, permitindo um desfrute crescente desta experiência, enquanto as tarefas se tornavam progressivamente mais manejáveis.

Ao longo das práticas de ensino supervisionadas, foi possível desenvolver competências profissionais essenciais para a prática docente, destacando-se a assiduidade, a pontualidade, a responsabilidade social e a capacidade de integração e promoção da aprendizagem dos alunos. De seguida, apresentamos uma reflexão detalhada sobre as diferentes dimensões e domínios abordados durante este período, destacando as estratégias implementadas, os desafios enfrentados e os sucessos

alcançados, com o objetivo de evidenciar o progresso profissional e pedagógico realizado.

Ao longo das práticas de ensino supervisionadas, houve sempre uma presença assídua e pontual, chegando por volta das 9 horas para organizar o material e dar o exemplo aos alunos, apesar da responsabilidade de pontualidade, nestas idades, não lhes caber. Na dimensão "vertente profissional, social e ética", segundo o Ministério da Educação (2010), que representa a vertente deontológica e de responsabilidade social da prática docente, destacando a atitude face ao exercício da profissão, esta foi alcançada com sucesso.

No domínio "Compromisso com a construção e o uso do conhecimento profissional", houve a preocupação de sustentar todos os planos de aula através do Programa Curricular e as Aprendizagens Essenciais. No domínio "Compromisso com a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos", procurou-se sempre incluir todos os alunos. No ensino a distância, no final de cada aula, havia um jogo para que todos os alunos pudessem ter a sua oportunidade de responder.

No domínio "Compromisso com o grupo de pares e com a escola" foi relevante proporcionar momentos de trabalho de grupo, ainda que limitados devido à situação pandémica motivada pela COVID-19, sendo apenas possível trabalhar em pares. Por exemplo, no 2.º ano de escolaridade, os alunos em pares tinham que desenvolver um diálogo. A elaboração deste diálogo, em Português, estava articulada com outras áreas curriculares, como o Estudo do Meio e a Educação Artística – Artes Visuais.

Segundo Barbosa (2009), a articulação curricular é um pressuposto essencial do processo de desenvolvimento curricular, englobando duas dimensões distintas mas complementares. Morgado e Tomaz (2009) explicam que uma dimensão remete para a necessidade de interligação de saberes provenientes de distintas áreas do conhecimento, facilitando a aquisição de um conhecimento mais global, integrado e integrador – articulação curricular horizontal; outra dimensão encaminha para a ideia de sequencialidade que deve orientar todo o processo educativo, com o desenvolvimento de capacidades e competências de forma contínua e gradual – articulação curricular vertical.

O tema abordado nesta semana em Estudo do Meio eram os animais. Para haver uma articulação, os alunos escolheram um animal e, em pares, com os dois animais escolhidos, criaram um diálogo. No dia seguinte, fizeram um fantoche de meia dos

animais escolhidos e apresentaram a história elaborada através do diálogo à turma, recorrendo a um fantocheiro.

Outro momento de trabalho de grupo, também a pares devido às circunstâncias, foi a criação de um jogo de tabuleiro intitulado "Trivial Português", que permitia a sistematização de vários conteúdos de Português. Este jogo incluía conteúdos de Português dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, sendo que as equipas foram divididas de forma a um aluno do 1.º ano ficar com um do 2.º ano.

Na dimensão "desenvolvimento do ensino e da aprendizagem", segundo o Ministério da Educação (2010), que operacionaliza o eixo central da profissão docente, envolve a consideração de três vertentes fundamentais: planificação, operacionalização e regulação do ensino e das aprendizagens, assentes num conhecimento científico e pedagógico-didático profundo e rigoroso, foram apresentados alguns domínios, mostrando evidências da prática.

No domínio "preparação e organização das atividades letivas", procurou-se sempre alterar o ambiente para as várias dinâmicas. A sala de aula estava bem organizada, permitindo a distinção dos dois anos de escolaridade e, quando possível, modificavam-se as mesas e cadeiras dos alunos para fundir os dois anos. A organização era chave, com todos os alunos a possuírem um arquivo para os seus livros e um copo para afiar lápis. A sala possuía três armários, sendo um deles destinado à arrumação dos pertences dos alunos.

Relativamente ao domínio "Preparação e organização das atividades letivas", a elaboração das planificações diárias foi exigente, uma vez que era difícil articular as atividades de ensino-aprendizagem com outras áreas curriculares, integrar os dois anos de escolaridade nas mesmas motivações e encontrar objetivos específicos possíveis para promover as aprendizagens visadas. Todas as planificações foram pensadas para um trabalho interdisciplinar, embora nem sempre fosse conseguido. Um momento de interdisciplinaridade foi a implementação da estratégia de ensino com base no conceito "dinheiro", evidenciado pelo plano de aula do 2.º ano.

No domínio da "Realização das atividades letivas", o planeamento das aulas foi demorado e exigente, constando todos os passos e opções didáticas escolhidas, para que a orientadora cooperante pudesse dar feedback. Algumas vezes, com a ajuda e orientação da orientadora, foram mudadas estratégias para promover um melhor processo de ensino-aprendizagem.

No domínio da "Relação pedagógica com os alunos", o objetivo foi utilizar conceitos científicos corretos para dar o exemplo. Para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, recorreram-se a atividades lúdicas sempre que possível, como o jogo do "Bingo", construção de cartazes, atividades experimentais, construção de um portfólio e utilização do robot DOC.

Na dimensão "Participação na escola e relação com a comunidade educativa", segundo o Ministério da Educação (2010), que considera as vertentes da ação docente relativas à concretização da missão da escola e à sua organização, bem como à relação da escola com a comunidade, evidenciou-se um dos domínios propostos. No domínio "Contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo e dos Planos Anual e Plurianual de atividades", colaborou-se com a orientadora cooperante no cumprimento dos projetos estipulados pela instituição, como a organização do Dia da Criança e a criação de camisolas alusivas a este dia.

Por último, na dimensão "Desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida", segundo o Ministério da Educação (2010), que reconhece que o trabalho na profissão docente é legitimado pelo conhecimento específico e pela autonomia dos que exercem a profissão, requerendo a permanente reconstrução do conhecimento profissional, procurou-se responder ao domínio apresentado nos Padrões de Desempenho Docente. No domínio "Formação contínua e desenvolvimento profissional", participamos em todos os seminários da Prática de Ensino Supervisionada I e II, para enriquecer as práticas e tirar dúvidas sobre as mesmas.

## **2. Na Educação Pré-Escolar**

A prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar é uma componente essencial na formação de futuros educadores, permitindo a aplicação de teorias pedagógicas em contextos reais e o desenvolvimento de competências cruciais para a prática educativa. Esta fase inicial da educação é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, exigindo que os educadores estejam bem preparados para responder às diversas necessidades dos alunos de forma inclusiva e adaptativa. Desta forma, segundo Shulman e Shulman (2004) o profissional de educação é responsável pela função de ensinar e, por isso, é fundamental que este desenvolva um conjunto de competências e habilidades que lhe permitam transformar a compreensão, as habilidades e as atitudes em representações e ações pedagógicas, tendo como objetivo

expressar, expor e representar ideias, de modo que consigam ajudar a criança a compreender e a adquirir o que está a ser ensinado mais facilmente.

Este relatório explora diferentes dimensões da prática docente em Educação Pré-Escolar, incluindo o compromisso com a construção e uso do conhecimento profissional, a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico das crianças, e a participação ativa na escola e na comunidade educativa. Através da prática supervisionada, planeamos, organizamos e implementamos atividades educativas ajustadas às necessidades individuais das crianças, promovendo um ambiente inclusivo e estimulante. Além disso, a contínua formação e desenvolvimento profissional são fundamentais para a melhoria das práticas educativas, como enfatizado em seminários e congressos relevantes. Este documento fornece uma visão abrangente das atividades realizadas e das metodologias aplicadas, sublinhando a importância de uma formação sólida e contínua para os educadores de infância.

Na dimensão "vertente profissional, social e ética", de acordo com o Ministério da Educação (2010), que define esta dimensão como representando a vertente deontológica e de responsabilidade social da prática docente, destacando-se a atitude face ao exercício da profissão, procurou-se dar resposta a diferentes domínios evidenciando a prática.

No domínio "Compromisso com a construção e o uso do conhecimento profissional", utilizámos as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar como principal base para a construção dos roteiros.

Para o domínio "Compromisso com a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos", procurámos integrar todas as crianças, adaptando atividades conforme a faixa etária. Na primeira fase da prática de ensino supervisionada (PES I), uma atividade de recorte foi adaptada para que as crianças mais velhas usassem tesouras enquanto uma criança mais nova rasgava papel com os dedos, desenvolvendo a motricidade fina. Na segunda fase (PES II), uma criança mais nova teve a oportunidade de colorir um desenho impresso enquanto as outras faziam desenhos sobre a semana.

Na dimensão "desenvolvimento do ensino e da aprendizagem", que operacionaliza o eixo central da profissão docente e envolve a planificação, operacionalização e regulação do ensino e das aprendizagens, procurámos adaptar o ambiente educativo para várias implementações. Na PES I, ao abordar o tema "Quadrado", reorganizámos

a sala para desenhar quadrados no chão e realizar uma coreografia. Na PES II, mudámos de espaço para atividades interativas como a utilização do robot DOC.

No domínio "realização das atividades letivas", o processo de preparação foi exigente, envolvendo a seleção do tema, definição de atividades adequadas e escolha do espaço apropriado, garantindo a participação de todas as crianças.

Para o domínio "relação pedagógica com os alunos", foi crucial a pesquisa prévia para minimizar erros tanto no conhecimento científico quanto no discurso com as crianças. Utilizámos atividades lúdicas para introduzir novo vocabulário, como um "Bingo de Inverno" na PES I e a programação do robot DOC na PES II.

Na dimensão "participação na escola e relação com a comunidade educativa", que abrange a concretização da missão da escola e a sua organização, procurámos contribuir para os objetivos do Projeto Educativo. Na PES I, colaborámos na construção de um móbil natalício para decorar o corredor da escola. Na PES II, pintámos chávenas de café e fizemos desenhos para o Dia da Mãe.

Por último, na dimensão "desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida", que reconhece a necessidade de permanente reconstrução do conhecimento profissional, participámos em vários seminários e congressos, enriquecendo as práticas e desenvolvendo competências como futuras docentes.

## **Síntese global da reflexão**

Este capítulo do relatório final de estágio oferece uma análise detalhada das práticas e competências desenvolvidas durante o estágio no 1.º CEB e na EPE. Utilizando os Padrões de Desempenho Docente estabelecidos pelo Despacho 16034/2010, de 22 de outubro, como referência, destaca-se a complexidade e a exigência inerentes a cada etapa da prática educativa. A reflexão sobre estas experiências proporciona uma compreensão aprofundada das metodologias e estratégias implementadas, bem como dos desafios e aprendizagens adquiridos ao longo do percurso.

Durante o estágio no 1.º CEB, a experiência começou com ensino presencial, marcada por momentos de receio e ansiedade devido à responsabilidade de lidar diretamente com os alunos. A transição para o ensino a distância, impulsionada pela pandemia, apresentou novos desafios, como a adaptação a ferramentas tecnológicas e a manutenção do engajamento dos alunos à distância. Contudo, esta mudança também trouxe oportunidades significativas de crescimento e adaptação. As práticas desenvolvidas foram caracterizadas por uma abordagem metódica na preparação e organização das atividades letivas, destacando-se a interdisciplinaridade e a adaptação do ambiente educativo para promover experiências de aprendizagem significativas. A relação pedagógica com os alunos foi cuidadosamente cultivada através de atividades lúdicas e dinâmicas, visando o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

Na dimensão da EPE, a reflexão incidiu sobre o papel ativo enquanto educadora na estruturação do conhecimento pedagógico e na interação com as crianças e a comunidade educativa. O compromisso com a construção e uso do conhecimento profissional foi evidenciado através das OCEPE, que serviram como base para a planificação das atividades. A promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico das crianças foi alcançada através da inclusão de todas as crianças e da adaptação das atividades às suas necessidades individuais. A preparação cuidadosa e a realização eficaz das atividades letivas refletiram um compromisso constante com a qualidade do ensino e da aprendizagem. A participação ativa na escola e na comunidade educativa foi demonstrada pelo contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo, através de diversas iniciativas colaborativas, como a organização de eventos e atividades que envolveram a participação de pais, colegas e outros membros da comunidade educativa.

No contexto da formação profissional contínua, a participação em seminários e congressos proporcionou oportunidades valiosas de aprendizagem e desenvolvimento, enriquecendo ainda mais as práticas educativas. Através dessas experiências, foi possível adquirir novas perspectivas e metodologias, bem como aprofundar o conhecimento sobre as tendências e inovações na área da educação. Este compromisso com a formação contínua reflete a importância de manter-se atualizado e de aprimorar constantemente as competências profissionais, visando sempre a excelência na prática docente.

Ao longo deste capítulo, evidenciou-se um compromisso firme com a excelência profissional e o desenvolvimento pessoal, refletindo o empenho contínuo na melhoria da prática docente e na promoção do sucesso educativo dos alunos. A análise das práticas e competências desenvolvidas durante o estágio no 1.º CEB e na EPE sublinha a importância da reflexão crítica e da adaptação constante às necessidades dos alunos, bem como a relevância de um envolvimento ativo com a comunidade educativa para criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e inclusivo.

## **PARTE II Trabalho de investigação**

## **Nota introdutória**

O presente trabalho de investigação foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de PES concretizada em contexto de 1.º CEB, inserida no Mestrado em EPE e Ensino do 1.º CEB da Escola Superior de Educação de Viseu. Assim, este apresenta um estudo empírico alusivo à valorização da promoção da cooperação, em contextos de Educação Física numa escola inserida num agrupamento do concelho de Viseu.

A promoção da cooperação e colaboração é um aspeto crucial no desenvolvimento de crianças em idade Pré-Escolar, especialmente em contextos educacionais como a Educação Física na EPE. Este capítulo visa explorar e justificar a importância de investigar estratégias eficazes para promover essas habilidades desde cedo, além de delinear os objetivos e delimitações deste RFE.

Esta segunda parte do RFE, começa por contextualizar o problema central a ser abordado, destacando a necessidade de compreender como a cooperação e a colaboração podem ser cultivadas de forma eficaz neste ambiente educacional específico.

Em seguida, será realizada uma revisão da literatura relacionada aos conceitos que fundamentam este trabalho de investigação, como o papel crucial da EPE no desenvolvimento integral das crianças, cooperação, colaboração, o papel do educador de infância e o jogo na EPE.

Portanto, este capítulo estabelece o quadro teórico e conceitual necessário para investigar estratégias eficazes de promoção da cooperação e colaboração na EPE, fornecendo uma base sólida para os capítulos subsequentes deste RFE.

## **CAPÍTULO I – Definição do problema**

### **1. Delimitação do objeto de estudo e definição dos objetivos**

A promoção da cooperação e colaboração é essencial para abordar desafios complexos e alcançar resultados bem-sucedidos em várias áreas. O problema central a ser investigado neste RFE é: Como pode ser eficaz promover a cooperação e a colaboração nos contextos de prática de Educação Física na Educação Pré-Escolar?

Este RFE tem como objetivo principal analisar e avaliar estratégias de promoção de cooperação e colaboração em contextos de EF com crianças de idade Pré-Escolar e averiguar de que forma as crianças utilizam estas estratégias no seu dia a dia. O escopo deste estudo é delineado por meio das seguintes delimitações:

- Contexto de Aplicação

Este estudo concentra-se num contexto crucial para a conceção das propostas, sendo ele um ambiente educacional. A análise abrangerá diferentes momentos para que haja uma compreensão abrangente das estratégias de promoção de cooperação e colaboração.

- Estratégias e Práticas

O RFE analisará estratégias e práticas específicas que promovem a cooperação e a colaboração. Isso inclui a investigação de práticas e planificação de sessões capazes de incentivar estas estratégias.

- Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Promover cooperação e colaboração em contextos de EF:

Investigar, identificar, conceber, planear e implementar estratégias e práticas que estimulem ativamente a cooperação e a colaboração entre crianças na EPE durante sessões de EF.

2. Dinamizar jogos de cooperação:

Analisar os jogos e atividades utilizados nas aulas de EF que promovem a cooperação entre as crianças, avaliando a sua eficácia na promoção do trabalho em equipa e na resolução de desafios cooperativos.

3. Promover a participação em formas de cooperação e competição saudável:

Investigar como a cooperação e a competição saudável podem ser planejadas em combinação nas aulas de EF, promovendo um equilíbrio entre a cooperação e a competitividade construtiva.

4. Incentivar a seguir regras para agir em equipa:

Analisar como a imposição e o cumprimento de regras nas atividades de EF podem promover a cooperação e a disciplina entre as crianças, incentivando o trabalho em equipa.

5. Incentivar a organização de forma a atingir um fim comum:

Estas delimitações ajudarão a focalizar a pesquisa e fornecer percepções sobre a promoção da cooperação e colaboração em contextos de EF, sendo capazes de definir os limites do estudo, garantindo que a análise permaneça relevante e direcionada para alcançar os objetivos do RFE.

## **2. Justificação e relevância do estudo**

Ao chegar ao fim do estágio no 1.º CEB, observamos que, devido à situação pandémica COVID-19, as crianças apresentaram dificuldades de comunicação e socialização, o que evidenciava a necessidade de promover dinâmicas eficazes para restabelecer estas competências. Começámos por observar os recreios e percebemos que, espontaneamente, as crianças utilizavam o brincar e os jogos com regras para se expressarem, comunicarem e até resolverem conflitos. Ao jogar futebol ou envolver-se em jogos que envolvem lutas, por exemplo, as crianças interagem naturalmente com os adversários, ainda que ninguém apresente explicitamente quem são esses adversários. Essa descoberta confirmou a importância de introduzir atividades cooperativas nas sessões de EF, onde, segundo Bento (2006), se desenvolve não apenas a competição física, mas também a empatia e a cooperação, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e harmonioso.

A escolha deste tema para o RFE é influenciada então, tanto pela minha trajetória pessoal quanto pela realidade observada no estágio do 1.º CEB, marcada pelas restrições impostas pela situação pandémica. Durante esse período, notámos que as crianças apresentaram uma carência de comunicação e socialização, evidenciando a

importância de promover habilidades dinâmicas que restabeleçam essas competências de forma eficaz. Além disso, desde muito nova, estive envolvida em contextos de cooperação, especialmente no desporto, onde pratiquei voleibol durante sete anos. O nível de cooperação e trabalho em equipa foi essencial para o desenvolvimento das minhas competências sociais e mostrou-me o elevado valor da colaboração, da comunicação eficaz e da confiança mútua entre os membros de uma equipa. As práticas cooperativas, desde muito cedo, são fundamentais para o crescimento integral dos alunos, facilitando não apenas o desenvolvimento motor, mas também as competências sociais e emocionais, tão essenciais para a vida em sociedade.

Ao longo do tempo, percebi que essas habilidades extrapolavam o campo de jogo, influenciando positivamente outras áreas da minha vida. A capacidade de estabelecer ligações e trabalhar em conjunto com os outros tornou-se uma característica intrínseca do meu comportamento, facilitando a minha integração em diversos contextos sociais e profissionais. A cooperação, aprendida e praticada no desporto, revelou-se essencial para a minha formação pessoal, permitindo-me desenvolver um sentido de empatia, responsabilidade e espírito de grupo.

Este estudo justifica-se pela necessidade de explorar como essas dinâmicas de cooperação e colaboração podem ser efetivamente promovidas no contexto da Educação Física na EPE. A minha experiência pessoal evidencia a relevância deste tema, pois acredito firmemente que introduzir estratégias de cooperação desde cedo pode ter um impacto significativo no desenvolvimento integral das crianças. A cooperação não só facilita a aprendizagem de competências motoras, mas também promove habilidades sociais e emocionais que são cruciais para a vida em sociedade.

Além disso, a importância de investigar este tema é reforçada pela crescente necessidade de métodos educativos que fomentem ambientes de aprendizagem colaborativos e inclusivos. Num mundo cada vez mais interligado e complexo, a capacidade de trabalhar bem com os outros é uma competência essencial.

## **CAPÍTULO II – Revisão da literatura**

A revisão da literatura constitui uma etapa fundamental para a compreensão do contexto teórico e prático em que se insere a presente investigação. Em conformidade com Dorsa (2020) a revisão de literatura é fundamental para a escrita de um texto científico, sendo capaz de proporcionar uma linha de raciocínio que pode guiar a leitura dos pesquisadores.

Este capítulo pretende explorar e analisar os conceitos relevantes como a Educação Pré-Escolar, a cooperação e colaboração, o papel do educador de infância na promoção dessas competências, bem como a importância do jogo e da educação física no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

A revisão da literatura pretende fornecer uma base sólida de conhecimento que sustentará a análise e discussão subsequentes da investigação, contribuindo para uma compreensão aprofundada dos temas centrais e das práticas que podem ser implementadas para promover um ambiente educativo mais cooperativo e colaborativo.

## **Escola e Educação**

### **1. A Educação Pré-Escolar**

Segundo o Ministério de Educação (2016) a educação pré-escolar é a etapa inicial do sistema educacional projetada para crianças de idade pré-escolar, geralmente com idades entre 3 e 6 anos. Desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança, proporcionando o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico, sendo este um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social (Ministério da Educação, 2016, p.8).

Os objetivos da EPE estão definidos nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE) e também na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º5/97, de 10 de fevereiro).

Na Lei-Quadro, mais precisamente no artigo 10º, surgem os objetivos da EPE, sendo eles,

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade. (Portugal, 1997, pp. 671 e 672)

A EPE oferece às crianças a oportunidade de explorar, experimentar e construir conhecimento de forma lúdica e criativa. Com base nas OCEPE, os educadores de infância podem orientar a sua prática pedagógica e estruturar o currículo de maneira eficaz e adequada às necessidades e interesses das crianças.

De acordo com o Ministério da Educação (2016), as OCEPE fundamentam-se em princípios orientadores que refletem uma perspetiva integrada sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Estes princípios estão interligados e destacam a importância da qualidade do clima relacional, onde cuidar e educar são processos estreitamente conectados (Ministério da Educação, 2016, p.8)

## **2. Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar**

As OCEPE são um documento oficial elaborado pelo Ministério da Educação em Portugal, destinado a fornecer diretrizes para a EPE. Este documento é fundamental para orientar a prática pedagógica dos educadores de infância, garantindo uma abordagem coerente e de qualidade na educação das crianças em idade pré-escolar. Segundo Vasconcelos (2000) as OCEPE reconhecem a coexistência de práticas diferenciadas e de aplicação de vários modelos curriculares em educação de infância, sendo que estas orientações tornaram-se polos de referência, pontos de apoio e guias que indicam aos educadores, pais e à sociedade que é importante proporcionar às crianças nestas idades experiências e saberes.

Estabelecendo uma série de princípios orientadores, as OCEPE refletem uma visão holística do desenvolvimento infantil, destacando a importância de um ambiente educativo que promova tanto o cuidado como a educação das crianças. O documento

organiza o currículo em várias áreas de conteúdo, incluindo a expressão e comunicação, o conhecimento do mundo, e a formação pessoal e social. Estas áreas são desenvolvidas através de atividades lúdicas e criativas que incentivam a exploração e a descoberta.

É enfatizada a importância de um ambiente relacional de qualidade, onde cuidar e educar estão intimamente interligados. O clima emocional positivo e seguro é visto como essencial para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo também a participação ativa das crianças no seu processo de aprendizagem e a inclusão de todas as crianças, independentemente das suas características individuais ou contextos sociais.

Reconhecendo a importância da articulação com a família, as OCEPE veem-na como um parceiro essencial no processo educativo e no desenvolvimento das crianças. Os objetivos incluem promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças, fomentar a inserção das crianças em grupos sociais diversos, contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem, e estimular o desenvolvimento global de cada criança, respeitando as suas características individuais.

Este documento é, portanto, um guia essencial para a prática educativa na educação pré-escolar em Portugal, ajudando os educadores a criar um ambiente educativo rico e estimulante que favoreça o desenvolvimento integral das crianças.

## **2.1. Domínio da Educação Física nas OCEPE e a sua importância no desenvolvimento da criança**

O Domínio da Educação Física nas OCEPE desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar. Este domínio destaca a importância do movimento e da atividade física como elementos essenciais para o crescimento saudável e equilibrado das crianças. Através de atividades diversificadas e lúdicas, busca-se desenvolver as capacidades motoras das crianças, incluindo a coordenação, equilíbrio, força e flexibilidade. Silva (2017-2020) diz-nos que o desenvolvimento motor tem um papel relevante no desenvolvimento da criança, sendo necessário proporcionar um ambiente estruturado nesta fase, com muitos estímulos e experiências, para que a criança possa desenvolver as habilidades motoras.

As atividades de educação física são projetadas para promover a motricidade global e fina, facilitando o desenvolvimento de competências motoras básicas como correr, saltar, lançar e apanhar. Além disso, estas atividades incentivam a consciência corporal e a lateralidade, ajudando as crianças a perceberem o seu corpo em movimento e a orientarem-se no espaço. Le Boulch (1984) citado por Monteiro (2015) diz que a educação psicomotora deve ser introduzida logo no início da carreira escolar da criança, sendo que será através desta que ela ganhará percepção do mundo que a rodeia e de si mesma.

Outro objetivo central do domínio da educação física é fomentar o gosto pela atividade física, promovendo hábitos de vida saudável desde a primeira infância. Através do jogo e do exercício físico, as crianças aprendem a trabalhar em grupo, a respeitar regras e a desenvolver competências sociais importantes como a cooperação e a partilha. Maraschin (2023) diz-nos que as crianças ao participarem em atividades físicas em grupo, têm a oportunidade de interagir, colaborar e construir relacionamentos com os seus pares. Durante jogos e brincadeiras, elas aprendem a compartilhar, a esperar a sua vez e a respeitar as regras, habilidades fundamentais para o funcionamento em sociedade (Maraschin, 2023).

As OCEPE sublinham a importância de um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças possam explorar e experimentar livremente, sentindo-se encorajadas a tentar novas atividades e superar desafios físicos. Os educadores são orientados a criar oportunidades para que as crianças participem em atividades físicas diversificadas, adequadas às suas idades e níveis de desenvolvimento, garantindo uma abordagem inclusiva que respeite as necessidades e ritmos individuais. Vieira e Rodrigues (2016) afirmam que o profissional deve abordar e adequar as atividades propostas, valendo-se tanto de práticas pedagógicas como do seu conhecimento científico.

### **3. A cooperação e colaboração**

A cooperação e colaboração são pilares essenciais na EPE, sendo fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Enquanto que a cooperação concentra-se na ação de trabalhar juntos em direção a um objetivo comum, a colaboração envolve a contribuição ativa de diferentes partes para alcançar um resultado conjunto.

A cooperação pode ser definida, sucintamente, como uma troca em que ambas as partes se beneficiam. Richard Sennett (2018) descreve a cooperação como um comportamento inerente aos seres sociais, exemplificado por crianças construindo um castelo de areia. Segundo ele, o apoio recíproco está nos genes de todos os animais sociais, que cooperam para conseguir o que não podem alcançar sozinhos (Sennett, 2018, p.9).

Na EPE, a cooperação é uma competência social essencial que contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças. Durante atividades em equipa, como as propostas em Educação Física, as crianças aprendem a trabalhar juntas para alcançar objetivos comuns. Elas experimentam a importância de contribuir para o sucesso do grupo, o que é fundamental para o entendimento de que, em muitas situações da vida, o trabalho em equipe é a chave para o sucesso (Maraschin, 2023). A cooperação pode ser associada à competição, como no caso de crianças a cooperar no estabelecimento de regras básicas para um jogo em que haverão de competir umas com as outras. (Sennett, 2018, p.9).

Além disso, uma das habilidades sociais mais cruciais que a Educação Física promove é a capacidade de compartilhar. Participar em jogos e atividades em grupo ensina as crianças a dividir espaços, materiais e recursos, uma habilidade transferível para situações do quotidiano. Essa capacidade de compartilhar não só promove um ambiente harmonioso durante as atividades, mas também constrói a base para a cooperação e o respeito mútuo (Maraschin, 2023).

Branco (1998) citado por Palmieri (2015), examina a cooperação e outras categorias relativas à motivação social sob uma perspectiva sociocultural construtivista. Destaca a dimensão sistêmica e analítica no estudo de contextos específicos e/ou de atividades analisadas a partir de suas estruturas típicas, as quais podem facilitar ou dificultar a coordenação da conduta social dos indivíduos (Palmieri, 2015, p.245).

Araujo (2016) também observa que as práticas educativas na escola e na educação infantil influenciam o desenvolvimento de comportamentos, conceitos, regras e valores. Ele menciona que, frequentemente, as atividades de competição são mais usadas do que as de cooperação, resultando em dificuldades das crianças em trabalhar em grupo e resolver conflitos (Araujo, 2016, p.22).

Para garantir que a cooperação e a colaboração sejam eficazmente promovidas na EPE, é imprescindível que os educadores estejam bem preparados e utilizem estratégias pedagógicas adequadas. Isso inclui a incorporação de atividades cooperativas e a criação de um ambiente onde o trabalho em equipa seja incentivado e valorizado. Além disso, a formação contínua dos educadores em técnicas que fomentem a cooperação é vital para maximizar os benefícios desta abordagem. Ao cultivar essas habilidades desde cedo, as crianças estarão melhor equipadas para enfrentar desafios futuros, desenvolver relacionamentos saudáveis e contribuir positivamente para a sociedade.

### **3.1. O papel do Educador de Infância na promoção de cooperação**

Na construção do conhecimento e na promoção da cooperação entre os mais pequenos, o papel do educador de infância é de suma importância. Como destacado por Mattos e Neira (2008) a escola, sob a orientação ativa dos educadores, torna-se um ambiente intencionalmente elaborado para desequilibrar os alunos, proporcionando condições reais para a aprendizagem.

Mattos e Neira (2008) afirma ainda que ao planear e conduzir atividades, os educadores não apenas criam oportunidades para a interação entre os alunos, mas também incentivam a reflexão durante as ações pedagógicas. É por meio dessa reflexão na prática educativa que os professores podem estruturar o processo de aprendizagem, estimulando os alunos a alcançarem níveis mais elevados de compreensão e cooperação. Assim, o educador de infância desempenha um papel essencial na promoção de cooperação que favorece o desenvolvimento integral dos alunos desde os primeiros anos de vida.

#### 4. O jogo e o brincar

Desde os primórdios da civilização, o jogo e o brincar têm sido elementos essenciais no desenvolvimento humano e na interação cultural. Como observado por Lima (1992), o ato de brincar vai além da mera recreação, constituindo-se em um momento em que a criança não apenas se diverte, mas também realiza, constrói e assimila conhecimentos de diversas ordens. Nesse contexto, o jogo assume um papel didático crucial, proporcionando a construção de categorias e a ampliação dos conceitos em várias áreas do conhecimento.

Sommerhalder e Alves (2011) reforçam essa ideia ao destacar que os jogos, brincadeiras, brinquedos e outras atividades lúdicas têm acompanhado a humanidade ao longo de sua história. O jogo não é apenas uma atividade isolada, mas sim o ponto de partida para uma relação multifacetada com o mundo da cultura. A partir do jogo e da brincadeira, ampliam-se as experiências para outras formas de expressão e interação, como desportos, danças, literatura, entre outras. (Sommerhalder & Alves, 2011, p.12)

A visão de Levisky (2002) acrescenta uma perspectiva interessante, enfatizando que os jogos e brincadeiras oferecem às crianças a oportunidade de explorar as relações entre prazer e realidade, entre consciente e inconsciente (Levisky, 2002, citado por Sommerhalder & Alves, 2011). Assim, o jogo não é apenas um momento de diversão, mas também um espaço de aprendizagem e autoconhecimento, onde as crianças podem experimentar diferentes aspectos da vida de forma segura e criativa.

Nestas idades, todas as formas de aprendizagem podem ser feitas através do jogo, desta forma Brotto (1999) apresenta algumas dimensões possíveis de desenvolver através do jogo:

**“ - Desenvolvimento da linguagem:**

*Até adquirir a facilidade da linguagem, o jogo é o canal através do qual os pensamentos e sentimentos são comunicados pela criança.*

**- Desenvolvimento cognitivo:**

*O jogo dá acesso a um maior número de informações, "tornando mais rico o conteúdo do pensamento infantil" (Friedmann, 1996, p64). Também, ao jogar a*

*criança consolida habilidades já adquiridas e as pode praticar, de modo diferente, diante de novas situações.*

**- Desenvolvimento afetivo:**

*O jogo é uma "janela" da vida emocional das crianças.*

*A oportunidade de a criança expressar seus afetos e emoções através do jogo só é possível num ambiente e espaço que facilitem a expressão: é o adulto que deve criar esse espaço.*

**- Desenvolvimento físico-motor:**

*A exploração do corpo e do espaço levam a criança a se desenvolver.*

*Piaget considera a ação psicomotora como a precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral.*

**- Desenvolvimento moral:**

*As regras do exterior são adotadas como regras da criança, quando ela constrói sua participação de forma voluntária, sem pressões. A relação de confiança e respeito com o adulto ou com outras crianças é o pano de fundo para o desenvolvimento da autonomia. E só a cooperação leva à autonomia." (pp.33-34)*

Ainda neste contexto, Basseadas, Huguet e Solé (1999) diferenciam três tipos de jogos realizados com frequência em creches e em jardins de infância:

**1) Atividades apresentadas em forma de jogo:**

Referem-se a alguns jogos de linguagem, motricidade ou jogos cognitivos realizados em sala de aula sob a orientação do docente, em que as crianças seguem e executam determinadas tarefas apresentadas em forma de jogo.

**2) O jogo pelo jogo:**

Tem a finalidade de ampliar um momento de espera, distraindo os alunos, sem que haja estruturação pelo docente e este não consegue prever o que pode acontecer, apenas vigia, de forma a garantir que as crianças não se magoem ou discutam. Estes momentos devem acontecer quando as

crianças se encontram mais cansadas, em momentos de espera e em momentos em que é preciso relaxar e descontraír as crianças.

### **3) Situações de jogo planejado:**

Neste há a intenção de trabalhar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças através de situações planejadas, com objetivos explícitos, acontecendo num espaço determinado e com a utilização de materiais específicos. É planejada a intervenção e também o papel desempenhado do docente, enquanto as crianças jogam.

Neto (2003) contribui para esta discussão ao ressaltar a importância do jogo como elemento central no processo de crescimento infantil. Ele destaca que o jogo não deve ser imposto, mas sim voluntário, livre e desinteressado, com uma finalidade em si mesmo. O jogo é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância e altamente atractiva e intrigante para os investigadores interessados nos domínios do desenvolvimento humano, educação saúde e intervenção social (Neto, 2003, p.5).

Portanto, o jogo não é apenas uma actividade recreativa, mas sim uma jornada fundamental no desenvolvimento humano, proporcionando experiências enriquecedoras que transcendem as fronteiras da infância e moldam a forma como interagimos com o mundo ao nosso redor. É através do jogo que as crianças constroem não apenas conhecimentos, mas também relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo em que vivem. O educador deve promover momentos de jogo, mas ter em consideração o tempo potencial de aprendizagem de todas as crianças.

#### **4.1. Definição de jogo cooperativo**

Os jogos cooperativos são mais do que simples actividades recreativas; são exercícios que têm o poder de unir pessoas, despertar coragem para assumir riscos e proporcionar prazer, como salientado por Almeida, Brotto, Correia, Salvador, Trotte e Soler (citados por Palmieri, 2015). Esses jogos estão centrados no compartilhamento e na colaboração, com uma abordagem que valoriza a participação coletiva em detrimento do sucesso individual.

De acordo com Brotto (1999), os jogos cooperativos e o desporto oferecem contextos excepcionais para o desenvolvimento pessoal e para a interação social. Dentro desse contexto, a ênfase não está em vencer ou perder, mas sim na oportunidade de jogar juntos para transcender a ilusão de separação entre os indivíduos e aperfeiçoar a convivência em comunidade. Por outras palavras, o verdadeiro valor dos jogos cooperativos reside na capacidade de permitir que os participantes se expressem de forma autêntica, reconhecendo o valor intrínseco de cada pessoa, independentemente de seus resultados ou desempenho.

Portanto, podemos definir os jogos cooperativos como atividades que visam promover a colaboração, a inclusão e o desenvolvimento pessoal, priorizando a interação e a convivência harmoniosa entre os participantes. Estes jogos são uma ferramenta poderosa para construir relações saudáveis, fortalecer habilidades sociais e emocionais e cultivar um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

### **CAPÍTULO III – Metodologia**

A metodologia representa o conjunto de métodos e técnicas que são aplicados para recolher e analisar todos os dados, visando responder às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos do estudo.

Segundo Santos e Lima (2019) o método científico tem associado um conjunto de conceitos e princípios sobre os quais importa refletir, de modo a compreender os fundamentos da pesquisa científica. (p.9)

Neste contexto, ao enfrentar a formulação do problema, torna-se crucial estabelecer a abordagem metodológica mais apropriada para a pesquisa em questão. Com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos e compreender melhor a promoção de cooperação e colaboração em contextos de Educação Física na EPE, optou-se por uma abordagem qualitativa para este estudo.

Este capítulo apresenta a metodologia adotada, incluindo os instrumentos e métodos necessários para conduzir a investigação. Assim, são delineados e justificados: o tipo de pesquisa, os participantes e sua caracterização, as técnicas e instrumentos de recolha de dados; bem como as técnicas de análise e interpretação dos dados.

## **1. Tipo de investigação**

Esta pesquisa foi guiada através de características de investigação-ação (IA), com ênfase na natureza qualitativa e quantitativa da investigação. Segundo Castro (2012) uma IA procura superar o habitual dualismo entre a teoria e a prática, havendo múltiplas ações, propostas e práticas, não sendo possível encontrar uma definição única. Neste estudo, a IA é aplicada para entender, melhorar e promover práticas que promovam a cooperação e a colaboração na EPE. Isto implicou um ciclo contínuo de planeamento, implementação, observação e reflexão, permitindo ajustes progressivos para alcançar resultados mais eficazes.

A pesquisa foi conduzida por meio de observação direta e participativa em contextos de Educação Física na EPE. Para Jaccoud e Mayer (2008) a observação tem como principais características ser uma técnica direta: já que há contacto com os participantes; haver uma observação não-dirigida: na medida em que a observação da realidade é o objetivo final; ser uma análise qualitativa: uma vez que existem anotações de forma a descrever e compreender uma situação.

Para esta investigação recorremos à observação participante, sendo que esta inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados (Mónico, Alferes, Castro & Parreira, 2017, p.724). Nesta observação, foi necessário a minha presença ativa na sala de atividades e no polivalente, a interação com as crianças, as educadoras e assistentes operacionais para recolher dados de forma contextualizada.

Os métodos de recolha de dados utilizado foram vídeos durante as sessões e registos feitos no final de cada sessão.

## **2. Participantes e sua caracterização**

Para a obtenção dos dados necessários para a realização deste estudo, utilizou-se como metodologia para recolha de dados a observação direta e participativa, e registos. Os dados foram recolhidos durante 10 sessões, onde ocorreu implementação de práticas de cooperação e colaboração. A observação direta permitiu-nos uma compreensão imersiva das práticas e interações entre as crianças, enquanto que a minha participação ativa possibilitou a obtenção de dados contextualizados em tempo real.

Para organizar e planificar as sessões, elaborámos previamente as sessões que continha exercícios de progressão com bola, adaptadas ao Domínio da Educação Física nas OCEPE, seguindo uma perspetiva lógica e sequenciada, que levasse ao objetivo final. À medida que as sessões iam decorrendo, esperava-se uma progressão das crianças num modelo de ensino e aprendizagem que evoluísse do mais simples para o mais complexo.

Os exercícios com bola a aplicar ao longo das etapas de aprendizagem são os seguintes:

1. Manipulação da bola.
2. Exercícios de aquisição dos procedimentos técnico-táticos.
3. Exercícios tarefa (determinar critérios precisos para a realização da tarefa com êxito).
4. Exercícios de aplicação (procedimentos específicos em situações que contenham os ingredientes do jogo, mas possibilitando o êxito).
5. Jogos condicionados.

Modelo de abordagem dos jogos desportivos coletivos:

- Situação de tipo 1 - exercitação das habilidades simples sem oposição.
- Situação de tipo 2 - exercitação da combinação de habilidades ainda sem oposição.
- Situação de tipo 3 - exercitação em situações de oposição simplificada, formas parcelares de jogo.
- Situação de tipo 4 - exercitação em situações muito semelhantes ao jogo formal.

O ensino do jogo deve, do ponto de vista didático, atender a determinadas etapas:

1. Eu – bola (familiarização com a bola).
2. Eu – bola – alvo (objetivo do jogo).
3. Eu – bola – adversário (combinação de habilidades, procura da finalização 1x1).
4. Eu – bola – colega – adversário (2x2 desmarcação e rutura, passe, desmarcação e apoio; contenção e cobertura defensiva; penetração e cobertura ofensiva).

5. Eu – bola – equipa – adversário (3x3 jogo formal; assimilação e aplicação dos princípios de jogo, ofensivos e defensivos).

Análise sistemática do jogo:

1. As fases do jogo: com posse de bola, sem posse de bola e transições.
2. Os princípios do jogo: atitude individual, grupo e equipa.
3. Os fatores ou meios que os jogadores utilizam: segundo regras e princípios de ação bem definidos.
4. As formas ou estruturas organizadoras: sucessivas configurações que decorrem de distintas estruturas organizadoras.

Tal como já antes referido, as sessões (Anexo 1) foram organizadas de acordo com um planeamento prévio, no qual foram estabelecidos objetivos específicos para cada atividade. A sequência das sessões foi estruturada então de forma progressiva, permitindo a consolidação gradual das habilidades de manipulação da bola e a introdução de conceitos mais complexos, como o trabalho em equipa e o jogo colaborativo.

### **3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Para este estudo, foi utilizada uma técnica de observação direta combinada com registos em vídeo, de forma a captar e analisar o comportamento das crianças durante atividades orientadas para o desenvolvimento de habilidades de cooperação. A observação direta foi escolhida pela sua capacidade de proporcionar uma visão real e contextual das interações entre as crianças em tempo real, o que é essencial para a análise dos comportamentos numa dinâmica de grupo. Este método permitiu uma recolha de dados ricos em detalhes sobre as ações e interações das crianças durante as atividades realizadas para este grupo de crianças.

A recolha de dados foi realizada ao longo de 10 sessões separadas, cada uma estruturada em torno de atividades lúdicas projetadas com o objetivo de promoção de competências motoras e comportamentais, particularmente através da manipulação de bola. Este tipo de atividade foi escolhido para ser propício à colaboração e ao

desenvolvimento de comportamentos cooperativos, elementos centrais para a investigação.

Durante as sessões, cada atividade foi filmada, permitindo uma análise posterior mais precisa e detalhada dos comportamentos, sem a necessidade de interferência para anotações importantes para o estudo. A filmagem trouxe a vantagem de poder rever as interações, mas algumas vezes seriam necessárias, garantindo assim uma maior fiabilidade e precisão na avaliação dos comportamentos registados, assim como da recolha de informações de todas as crianças. Através dos registos visuais, foi possível captar o comportamento de todas as crianças minuciosamente que não poderiam ter sido registados numa observação exclusivamente presencial, além de permitir um registo operacional que enriquece a qualidade dos dados recolhidos.

Para estruturar a recolha de dados, foram utilizadas fichas de observação pré-desenhadas, nas quais se identificaram categorias específicas de comportamento relacionadas aos objetivos do estudo. Estas fichas foram organizadas de forma padronizada, permitindo uma comparação facilitada entre as sessões e garantindo a consistência dos dados recolhidos ao longo do tempo. As categorias de comportamento incluíam elementos como o número de vezes que as crianças apresentavam comportamentos cooperativos (como ajudar um colega ou compartilhar o espaço e os materiais) e a frequência com que tais interações ocorrem durante as atividades.

#### **4. Técnicas de tratamento e análise dos dados**

O tratamento e análise dos dados recolhidos basearam-se numa abordagem quantitativa, focada essencialmente na frequência e na média dos comportamentos observados ao longo das sessões. A análise quantitativa foi escolhida por permitir uma avaliação objetiva e mensurável dos comportamentos cooperativos, ajudando a identificar padrões e tendências ao longo do período de observação.

Inicialmente, os comportamentos observados foram codificados em categorias específicas, sendo elas - compartilhar a bola, comunicação verbal, comunicação não verbal, trabalho em equipa, encorajar colegas, resolução de conflitos, apoio aos colegas, previamente definidas com base nos objetivos do estudo. Cada comportamento relacionado com a cooperação foi registado de acordo com a sua frequência de ocorrência, permitindo, assim, uma análise sistemática e organizada das interações. Este processo de codificação permitiu transformar observações qualitativas em dados

quantificáveis, que poderiam ser analisados de forma estruturada. As categorias incluíam comportamentos como a partilha de materiais, o apoio entre pares e a colaboração em tarefas conjuntas, com o objetivo de compreender o nível de cooperação no grupo ao longo das atividades.

Uma vez codificados, os dados foram sujeitos a uma análise descritiva, que se centrou no cálculo das frequências e das médias dos comportamentos observados em cada sessão. A frequência de cada comportamento foi determinada pelo número de vezes em que ocorreu, sendo registada em todas as sessões de forma a possibilitar uma análise longitudinal do comportamento cooperativo ao longo do tempo. Este cálculo permitiu identificar quais os comportamentos mais comuns e os padrões de frequência com que surgiam nas atividades, fornecendo uma visão abrangente e comparável dos dados.

Para complementar, foi calculada a média das frequências dos comportamentos observados, proporcionando um indicador geral da tendência de comportamento ao longo das sessões. Este valor médio ofereceu uma perspetiva sobre a intensidade e a consistência dos comportamentos cooperativos, permitindo comparar o comportamento médio das crianças de uma sessão para a outra e analisar possíveis variações no decorrer das 10 sessões. Esta média foi fundamental para avaliar se houve um aumento ou diminuição progressiva na ocorrência de comportamentos cooperativos, proporcionando uma visão clara da evolução das interações no grupo.

Na análise dos dados, foram adotadas técnicas quantitativas simples, sem recurso a análises qualitativas ou interpretações subjetivas, dado o foco central no comportamento cooperativo enquanto variável mensurável. A análise quantitativa dos dados baseou-se exclusivamente nas frequências e médias calculadas para cada categoria de comportamento, permitindo uma avaliação objetiva das interações e facilitando a interpretação dos resultados de acordo com os objetivos estabelecidos.

Este enfoque exclusivo nos métodos quantitativos possibilitou uma visão clara e direta do comportamento cooperativo, facilitando a identificação de padrões e tendências sem introduzir interpretações subjetivas. Desta forma, foi possível observar o progresso e a estabilidade dos comportamentos de cooperação ao longo das 10 sessões, dando uma resposta objetiva à questão da investigação.

A análise focada na frequência e média dos comportamentos não apenas conferiu uma estrutura objetiva aos dados, mas também permitiu a visualização de tendências e mudanças nas interações ao longo do tempo, servindo como um indicador do efeito das atividades de manipulação de bola no desenvolvimento de comportamentos cooperativos entre as crianças.

## Capítulo IV Análise e discussão de resultados

Neste capítulo, apresentamos a análise dos comportamentos cooperativos observados nas sessões de atividades com crianças de diferentes idades (3, 4, 5 e 6 anos). Os comportamentos foram registados em tabelas que detalham a evolução de cada criança ao longo de oito sessões, com bola. Baseando-nos na teoria de cooperação proposta por Moreno e Jiménez (2000), que destaca elementos fundamentais como técnica, espaço, tempo, regras, comunicação e estratégia, discutiremos como esses comportamentos se relacionam com esses elementos-chave e o seu impacto na estratégia geral das atividades.

Os comportamentos cooperativos observados nas sessões incluem compartilhar a bola, comunicação verbal, comunicação não verbal, trabalho em equipa, encorajar colegas, resolução de conflitos e apoio aos colegas. Cada comportamento foi analisado em relação aos elementos da teoria de Moreno e Jiménez (2000): técnica, espaço, tempo, regras, comunicação e estratégia.

Compartilhar a bola necessita de habilidades específicas (técnica), entendimento de posicionamento no campo (espaço), passar a bola no momento certo (tempo), respeitar as regras do jogo (regras), comunicação verbal e não verbal para saber a quem passar (comunicação) e é parte essencial de estratégias coletivas (estratégia). A comunicação verbal e não verbal envolve a forma como as mensagens são entregues e recebidas (técnica), eficácia dependendo da distância e do momento (espaço e tempo), respeitar normas do grupo (regras), essencial em todas as formas (comunicação) e é fundamental para a coordenação de estratégias (estratégia).

O trabalho em equipa combina habilidades individuais para objetivos comuns (técnica), coordena movimentações no espaço de jogo (espaço), sincroniza ações (tempo), colabora dentro dos limites das regras (regras), envolve constante troca de informações (comunicação) e é a base da estratégia (estratégia). Encorajar colegas envolve comunicação verbal e não verbal essencial para manter a moral (comunicação), deve estar alinhado com as normas de comportamento (regras) e incentiva um ambiente positivo e coeso, favorecendo a implementação de estratégias (estratégia).

A resolução de conflitos necessita de habilidades de mediação e negociação (comunicação), soluções devem respeitar as regras (regras) e resolver conflitos de forma eficaz mantém a equipe focada (estratégia). Apoiar os colegas envolve

comunicação e regras para fornecer ajuda e suporte (comunicação e regras) e o apoio mútuo fortalece a implementação de estratégias coletivas (estratégia).

A evolução da frequência dos comportamentos cooperativos foi registada em tabelas para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. As crianças de 3 anos começaram com uma frequência baixa de comportamentos cooperativos, refletindo a sua pouca experiência e habilidades sociais iniciais. No entanto, mesmo neste grupo, observou-se um progresso notável, especialmente em comportamentos como compartilhar a bola e comunicação não verbal, que aumentaram à medida que as crianças se familiarizavam com as atividades e desenvolviam confiança.

As crianças de 4 anos mostraram uma evolução gradual ao longo das sessões. Comportamentos como compartilhar a bola e trabalho em equipa mostraram um aumento significativo na frequência, indicando uma adaptação progressiva às atividades cooperativas. Estas crianças demonstraram uma capacidade crescente de seguir regras e trabalhar em conjunto com os seus colegas.

As crianças de 5 anos, tendo uma capacidade ligeiramente superior, começaram com uma frequência um pouco mais alta e mostraram um progresso mais acentuado em comparação com as de 4 anos. Observou-se um aumento significativo na frequência de comunicação verbal e não verbal, assim como em resolução de conflitos e apoio aos colegas. Estes avanços refletem um desenvolvimento mais maduro das habilidades de cooperação e interação social.

As crianças de 6 anos mostraram a maior frequência de comportamentos cooperativos desde o início. Os comportamentos evoluíram rapidamente, com altos níveis de trabalho em equipa e comunicação, refletindo uma maior maturidade e capacidade de cooperação. A habilidade de resolver conflitos e apoiar os colegas foi particularmente evidente, indicando um desenvolvimento avançado das competências sociais e cooperativas.

Os comportamentos cooperativos observados tiveram um impacto direto na implementação das estratégias gerais das atividades criadas depois do começo da aplicação das mesmas. À medida que as crianças desenvolviam habilidades técnicas, espaciais, temporais e de comunicação, tornaram-se mais capazes de colaborar eficazmente. A capacidade de seguir regras e resolver conflitos contribuiu para um ambiente mais harmonioso e produtivo, permitindo uma execução mais eficiente das estratégias coletivas.

Os resultados deste estudo têm várias implicações para a prática educacional. O desenvolvimento de comportamentos cooperativos é crucial para o sucesso em atividades coletivas. Programas educativos devem focar-se em promover esses comportamentos desde cedo. As estratégias de ensino devem ser adaptadas à faixa etária das crianças, considerando as suas capacidades de cooperação e comunicação. Criar um ambiente positivo e encorajador é fundamental para promover a cooperação e o desenvolvimento de estratégias coletivas eficazes.

Este estudo teve algumas limitações, como o curto período de observação e o número limitado de participantes. Futuras pesquisas podem explorar a evolução de comportamentos cooperativos em períodos mais longos e com uma amostra maior e mais diversificada. Além disso, seria benéfico investigar o impacto de diferentes tipos de atividades e intervenções educativas no desenvolvimento de comportamentos cooperativos.

A análise da frequência dos comportamentos cooperativos das crianças de 3, 4, 5 e 6 anos mostrou uma evolução significativa ao longo das sessões, com impacto positivo na implementação de estratégias coletivas. A promoção de comportamentos cooperativos desde cedo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e estratégicas, sendo essencial para o sucesso em atividades coletivas. Programas educativos devem focar em estratégias que promovam a cooperação, adaptando-se às capacidades de cada faixa etária e criando um ambiente positivo e encorajador.

## **Conclusão**

A conclusão deste Relatório Final de Estágio reflete o percurso enriquecedor que realizei ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, focando na promoção da cooperação e colaboração em contextos de Educação Física. Este trabalho não é apenas uma síntese das experiências e aprendizagens adquiridas, mas também evidencia a importância fundamental de desenvolver práticas pedagógicas que incentivem o trabalho em equipa e a socialização entre as crianças.

A elaboração deste estudo foi um desafio instigante e gratificante, que permitiu aprofundar a compreensão das dinâmicas de cooperação na Educação Física, especialmente na primeira infância. Reconheço que a formação de um educador é um processo contínuo, que se estende além da conclusão do mestrado. Para ser um educador eficaz, é necessário manter uma postura reflexiva e adaptativa, alinhando-se às necessidades e características das crianças, assim como às mudanças da sociedade. Neste contexto, a prática pedagógica deve ser cuidadosamente planeada e inovadora, proporcionando experiências que promovam não apenas a aquisição de habilidades motoras, mas também o desenvolvimento de competências sociais essenciais.

Os resultados do estudo mostram que os jogos coletivos estimularam nas crianças a cooperação, a comunicação e a resolução de conflitos, promovendo um desenvolvimento social e cooperativo significativo. A investigação com características de Investigação-Ação permitiu adaptar atividades às necessidades específicas do grupo, sublinhando a importância de uma abordagem pedagógica ajustável. Além disso, ficou claro que as atividades em grupo contribuíram para um ambiente positivo, promovendo o ganho de autoconfiança das crianças e criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. As crianças desenvolveram competências de cooperação essenciais para futuras interações sociais, demonstrando a relevância da cooperação e do trabalho em equipa na Educação Física.

As reflexões realizadas permitiram uma análise crítica das metodologias empregadas, sublinhando a relevância de uma abordagem integrada que valoriza a educação psicomotora desde os primeiros anos escolares. O impacto das atividades cooperativas no desenvolvimento global das crianças é evidente, uma vez que essas experiências estimulam a autoconfiança, o respeito mútuo e a solidariedade. Este estudo reforça, assim, a importância de um educador reflexivo e adaptativo,

comprometido com práticas pedagógicas eficazes e centradas no desenvolvimento integral dos alunos.

Ao consolidar este trabalho, reafirmo o meu compromisso em implementar práticas pedagógicas que priorizem a cooperação e a colaboração, com o objetivo de formar não apenas crianças mais aptas fisicamente, mas cidadãos conscientes e responsáveis. Estou convencida de que a promoção de um ambiente educativo onde a cooperação é valorizada é crucial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Pré-Escolar e que, como futura educadora, irei continuar a buscar formação e estratégias que fortaleçam essas competências.

Por fim, este Relatório Final de Estágio é um testemunho do meu empenho e dedicação em contribuir para uma educação de qualidade na Educação Pré-Escolar, e um convite à reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas que podemos desenvolver para impactar positivamente a vida das crianças.

## Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (2005). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2010). *Professores Reflexivos em um Escola Reflexiva*. Porto Editora.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2016). *Supervisão da Prática Pedagógica: Uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem Profissional*. Porto Editora.
- Aranha, M. L. (2006). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna.
- Araujo, F. d. (dezembro de 2016). Vamos Brincar Juntos? A cooperação entre crianças da Educação Infantil.
- Barbosa, A. Á. (2009). *Influência da articulação curricular no sucesso educativo dos alunos estudo exploratório*. Minho: Universidade do Minho.
- Basseades, Huguet, & Solé. (1999). *Os Jogos na Educação Infantil*.
- Bento, J. O. (2006). *Educação Física e Desporto: A procura da autonomia*. Porto: Edições Afrontamento.
- Brotto, F. O. (17 de setembro de 1999). Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como exercício de convivência.
- Castro, C. (2012). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. Obtido de <https://cepealemanha.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>
- Damião, I. M. (2011). *Desafios para o futuro do e-Learning: Uma abordagem às tecnologias educativas: ferramentas de autoria, conteúdos digitais e salas virtuais*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Dorsa, A. C. (out./dez. de 2020). *O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos*. Obtido de INTERAÇÕES: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/3203>
- Grupo UNIASSELVI. (2012). *O Brincar*. Brasil: Grupo UNIASSELVI.
- Jaccoud, M., & Mayer, R. (2008). A observação direta e a pesquisa qualitativa. Em *A pesquisa qualitativa* (pp. 254-294). Petrópolis: EDITORA VOZES.
- Lima, E. C. (1992). *A Utilização do Jogo na Pré-Escola*. São Paulo.
- Maraschin, R. B. (2023). *EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL*. Revistaft.
- Mattos, M. G., & Neira, M. G. (2008). *Educação Física Infantil: Construindo o MOVIMENTO na escola*. São Paulo: Phorte editora.

- Ministério da Educação. (22 de outubro de 2010). Despacho 16034/2010. *Padrões de Desempenho Docente*.
- Ministério da Educação. (2011). *Educação Inclusiva e Educação Especial*. Estoril: Editora Cercica.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/cidadania\\_e\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf)
- Ministério da Educação. (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Artística - Artes Visuais do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_artes\\_visuais.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf)
- Ministério da Educação. (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais de Matemática do 1.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/matematica\\_1c\\_1a\\_ff\\_18julho\\_rev.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/matematica_1c_1a_ff_18julho_rev.pdf)
- Ministério da Educação. (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais de Matemática do 2.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/matematica\\_1c\\_2a\\_ff\\_18julho\\_rev.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/matematica_1c_2a_ff_18julho_rev.pdf)
- Ministério da Educação. (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais de Português do 1.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/ae\\_1.o\\_ano\\_1o\\_ciclo\\_eb\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_1.o_ano_1o_ciclo_eb_portugues.pdf)
- Ministério da Educação. (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais de Português do 2.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/portugues\\_1c\\_2a\\_ff.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_2a_ff.pdf)
- Mónico, L., Alferes, V., Castro, P., & Parreira, P. (2017). *A Observação PArticipante enquanto metodologia de investigação qualitativa*.
- Monteiro, C. S. (setembro de 2015). A importância da Psicomotricidade na Educação Pré-Escolar.
- Moran, J. (2002). *O que é educação a distância*. Rio de Janeiro: SENAJ.
- Moreno, J. A., & Jiménez, J. (2000). *Los juegos en la educación física: un enfoque práctico y reflexivo*. España: Alianza.
- Morgado, J. C., & Tomaz, J. B. (2009). *Didática e Interdisciplinaridade: Fundamentos e Práticas*. Porto: Porto Editora.

- Neto, C. (1994). *A criança e o movimento*. Lisboa: FMH Edições.
- Neto, C. (2003). *A Criança e o Jogo: PERSpectivas de Investigação*. Lisboa.
- Nunes, I. B. (1994). Noções de Educação a distância. *Revista Educação a Distância*, 7-25.
- Palmieri, M. W. (2015). Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 243-252.
- Santos, L. B., & Lima, J. M. (janeiro de 2019). *Orientações Metodológicas*. Obtido de Cadernos: [https://www.iium.pt/files/publicacoes/Cadernos/8/Cadernos\\_IUM\\_8\\_Orientacoes\\_Metodologicas\\_TI\\_2Ed.pdf](https://www.iium.pt/files/publicacoes/Cadernos/8/Cadernos_IUM_8_Orientacoes_Metodologicas_TI_2Ed.pdf)
- Sennett, R. (2018). *Juntos*. Rio de Janeiro: Record.
- Shulman, L. S., & Shulman, J. H. (2004). How and what teachers learn: a shifting perspective. *Journal of Curriculum Studies*, 257-271.
- Silva, F. J. (2017-2020). A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. Em *Revista Educação Pública*. Educação Pública.
- Sommerhalder, A., & Alves, F. D. (2011). *Jogo e a Educação da Infância muito prazer em aprender*. Curitiba: Editora CRV.
- Vasconcelos, T. (2000). Das Orientações Curriculares à Prática Pessoal: O Educador como Gestor do Currículo. Em *Cadernos de educação de infância* (pp. 37-47). Lisboa: Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Vieira, A., & Rodrigues, F. (2016). *Formação de professores: saberes e práticas*. Lisboa: Novas Edições Acadêmicas.
- Vieira, C. D. (2013). *Didáticas do estudo do meio: abordagens transversais no Jardim-de-infância e 1º ciclo do Ensino Básico*. Ponta Delgada.

## Anexos

### Anexo 1 Organização das 10 sessões

#### 1.ª Sessão: Peddy Paper

- Objetivos:
  - Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples (Ministério da Educação, 2016, p.80);
  - Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras (Ministério da Educação, 2016, p.46).
- 
- Descrição: As crianças foram divididas em 5 equipas, acompanhadas por um adulto, e guiadas por pistas que as levava a um sítio onde teriam que encontrar uma peça de um puzzle.

Estação	Pistas para lá chegarem
Castelo	No exterior me encontro E por isso aqui pode chover Mas quando o sol aparece Os príncipes e princesas aqui podem comer.
Entrada	Por mim passas todos os dias Para o teu dia começar Desinfetas sempre as mãos Depois do pai ou da mãe te deixar.
Sala Prolongamento	Nos tempos livres Nesta sala vais entrar Podes ver filmes e brincar Sem as professoras para te chatear.
Refeitório	Neste sítio podes almoçar Com garfo, faca e colher.

	Muita sopa debes comer Para muito rápido crescer.
Biblioteca	Neste sítio podes encontrar Muitos livros para ler Os livros podem ser mágicos Porque muita coisa com eles vais conhecer.
Sala Azul	Neste sítio aprendes coisas novas. A cantar, a desenhar e até a brincar Dizem que tenho cor azul E é aqui onde os meninos vão brilhar.

## 2.ª Sessão: Exercícios de Manipulação Básica da Bola

- Objetivos:
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Descrição:

Momento	Exercício
1.º momento	Cada criança praticou girar a bola pelo chão em torno dos pés em um círculo; As crianças seguraram a bola e fizeram um círculo em torno dos tornozelos; Repetiram o mesmo processo, mas em torno dos joelhos, da cintura e da barriga;

	Praticaram o mesmo movimento em torno do peito e da cabeça.
2.º momento	Treinarão o drible com a mão direita, esquerda e com ambas simultaneamente.
3.º momento (Jogo de cooperação)	As crianças, em pares, tiveram que segurar a bola com as testas, mantendo as mãos atrás das costas. Elas precisaram ir de um ponto de início até um ponto de fim sem deixar a bola cair. Ao ouvir o apito de início, começaram a caminhar, tentando manter a bola entre as testas. Se a bola caísse, o par tinha que voltar ao início e recomeçar. A equipe que conseguiu chegar à meta primeiro venceu o jogo.

### **3.ª Sessão: Continuação dos Exercícios de Manipulação e Introdução ao Lançamento**

- Objetivos:
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: (...) correr (...) (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Descrição:

Momento	Exercício
1.º momento	Cada criança praticou girar a bola pelo chão em torno dos pés em um círculo; As crianças seguraram a bola e fizeram um círculo em torno dos tornozelos;

	<p>Repetiram o mesmo processo, mas em torno dos joelhos, da cintura e da barriga;</p> <p>Praticaram o mesmo movimento em torno do peito e da cabeça.</p>
2.º momento	Treinarão o drible com a mão direita, esquerda e com ambas simultaneamente.
3.º momento	As crianças, cada uma com uma bola, fizeram lançamentos ao ar, deixando a bola cair no chão uma vez antes de agarrá-la. Em seguida, lançaram a bola ao ar novamente e a agarraram diretamente.
4.º momento (Jogo de Cooperação)	<p>Divididas em 2 equipas, as crianças posicionaram-se em filas. As crianças tiveram que cooperar para conseguirem levar a bola desde a primeira criança à última da fila. A última criança da fila tinha que colocar a bola dentro do arco atrás de si. Este exercício pode ter várias vertentes, como: passar a bola por cima da cabeça, passar a bola por baixo das pernas, passar a bola pela direita e passar a bola pela esquerda.</p> <p>Ganhou a equipa que conseguiu colocar em primeiro lugar a bola dentro do arco.</p>

#### **4.ª Sessão: Consolidação das Habilidades de Manipulação e Introdução ao Passe**

- Objetivo:
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: (...) correr, saltitar (...) saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos (...) (Ministério da Educação, 2016, p.46);

- Descrição:

Momento	Exercício
1.º momento	<p>Cada criança praticou girar a bola pelo chão em torno dos pés em um círculo;</p> <p>As crianças seguraram a bola e fizeram um círculo em torno dos tornozelos;</p> <p>Repetiram o mesmo processo, mas em torno dos joelhos, da cintura e da barriga;</p> <p>Praticaram o mesmo movimento em torno do peito e da cabeça.</p>
2.º momento	Treinaram o drible com a mão direita, esquerda e com ambas simultaneamente.
3.º momento	As crianças, cada uma com uma bola, fizeram lançamentos ao ar, deixando a bola cair no chão uma vez antes de agarrá-la. Em seguida, lançaram a bola ao ar novamente e a agarraram diretamente.
4.º momento	Em seguida, as crianças, em pares, fizeram passes picados: lançavam a bola a partir do peito, deixavam que tocasse uma vez no chão e a outra criança a agarrava. Por fim, as crianças lançaram a bola diretamente uma para a outra.

### **5.ª Sessão: Continuação dos Exercícios de Manipulação e Introdução ao Passe com Movimentação**

- Objetivo:
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras (Ministério da Educação, 2016, p.46);

- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: (...) correr, saltitar (...) saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos (...) (Ministério da Educação, 2016, p.46);

- Descrição:

Momento	Exercício
1.º momento	<p>Cada criança praticou girar a bola pelo chão em torno dos pés em um círculo;</p> <p>As crianças seguraram a bola e fizeram um círculo em torno dos tornozelos;</p> <p>Repetiram o mesmo processo, mas em torno dos joelhos, da cintura e da barriga;</p> <p>Praticaram o mesmo movimento em torno do peito e da cabeça.</p>
2.º momento	Treinararam o drible com a mão direita, esquerda e com ambas simultaneamente.
3.º momento	As crianças, cada uma com uma bola, fizeram lançamentos ao ar, deixando a bola cair no chão uma vez antes de agarrá-la. Em seguida, lançaram a bola ao ar novamente e a agarraram diretamente. Por último, lançaram a bola ao ar, bateram uma palma e agarram a bola.
4.º momento	Em seguida, as crianças, em pares, fizeram passes picados: lançavam a bola a partir do peito, deixavam que tocasse uma vez no chão e a outra criança a agarrava. Por fim, as crianças lançaram a bola diretamente uma para a outra.
5.º momento	As crianças praticaram o passe entre si em pares, adicionando movimentação. Uma criança lança a bola, enquanto a outra se movimenta para receber e passar novamente. A movimentação foi feita com ajuda de arcos, para delimitar o espaço para onde a criança teria que ir.

6.º momento (Jogo de Cooperação)	As crianças, em pares, tiveram que segurar a bola com as barrigas, mantendo as mãos atrás das costas. Elas precisaram ir de um ponto de início até um ponto de fim sem deixar a bola cair. Ao ouvir o apito de início, começaram a caminhar, tentando manter a bola entre as testas. Se a bola caísse, o par tinha que voltar ao início e recomeçar. A equipe que conseguiu chegar à meta primeiro venceu o jogo.
--	---

### 6.ª Sessão: Introdução de Objetivos e Prática de Encestar

- Objetivo: Introduzir a ideia de objetivos no jogo e praticar encestar a bola em um arco:
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras (Ministério da Educação, 2016, p.46);
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: (...) correr, saltitar (...) saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos (...) (Ministério da Educação, 2016, p.46);

- Descrição:

Momento	Exercício
1.º momento	As crianças, em pares, fizeram passes picados: lançavam a bola a partir do peito, deixavam que tocasse uma vez no chão e a outra criança a agarrava. Por fim, as crianças lançaram a bola diretamente uma para a outra.
2.º momento	As crianças praticaram o passe entre si em pares, adicionando movimentação. Uma criança lança a bola, enquanto a outra se movimenta para receber e passar novamente. A movimentação foi feita

	com ajuda de arcos, para delimitar o espaço para onde a criança teria que ir.
3.º momento	As crianças foram divididas em duplas e cada dupla tinha como objetivo fazer passes desde uma linha inicial, passando a bola uma para a outra, deslocando-se dentro do espaço delimitado com arcos no chão até encestar a bola em um arco.

### **7.ª Sessão: Peddy Paper**

- Objetivo: Integrar atividades de manipulação de bola com desafios cognitivos em um ambiente lúdico.
- Descrição:
- As crianças participam de um peddy paper onde encontram diferentes desafios que envolvem manipulação da bola e resolução de quebra-cabeças ou perguntas.

### **8.ª Sessão: Prática de Encestar em Trio**

- Objetivo: Reforçar a prática de passes picados e encestar em um arco, agora em grupos de três.
- Descrição:

Momento	Exercício
1.º momento	As crianças praticaram o passe entre si em pares, adicionando movimentação. Uma criança lança a bola, enquanto a outra se movimenta para receber e passar novamente. A movimentação foi feita com ajuda de arcos, para delimitar o espaço para onde a criança teria que ir.
2.º momento	As crianças foram divididas em duplas e cada dupla tinha como objetivo fazer passes picados desde uma linha inicial, passando a bola uma para a outra, deslocando-se dentro do espaço delimitado com arcos no chão até encestar a bola em um arco.

3.º momento	As crianças praticaram, em trios, fazendo passes picados desde uma linha inicial, passando a bola entre o trio, deslocando-se dentro do espaço delimitado com arcos no chão até encestar a bola em um arco.
-------------	---

### 9.ª Sessão: Introdução de Adversário e Jogo em Equipa

- Objetivo: Introduzir a ideia de jogar contra um adversário e praticar trabalho em equipa.
- Descrição:

Momento	Exercício
1.º momento	As crianças praticaram, em trios, fazendo passes picados desde uma linha inicial, passando a bola entre o trio, deslocando-se dentro do espaço delimitado com arcos no chão até encestar a bola em um arco.
2.º momento	As crianças, divididas em equipa de três, tentam encestar a bola no arco da equipa adversária.  Cada equipa devia tentar ganhar a posse da bola, protegendo o seu arco e encestar a bola na equipa adversária.

### 10.ª Sessão: Torneio Final com Eliminação Direta

- Objetivo: Realizar um torneio final para aplicar todas as habilidades aprendidas e promover competição saudável.
- Descrição:
- As equipas participam num torneio onde se enfrentam em jogos de eliminação direta.
- A equipa vencedora de cada jogo avança para a próxima rodada, enquanto a equipa perdedora é eliminada do torneio.

**Anexo 2** Tabelas de registo da frequência – RECOLHA DE DADOS

Nome: A		Idade: 3 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	0	0	2	3	5	5	1,875
Comunicação verbal	0	0	0	0	0	0	1	0	0,125
Comunicação não verbal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trabalho em equipa	1	1	1	2	2	2	4	0	1,625
Encorajar colegas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nome: B		Idade: 3 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	1	2	4	4	5	7	2,875
Comunicação verbal	0	0	0	0	1	1	2	1	0,625
Comunicação não verbal	0	0	0	0	0	0	1	1	0,25
Trabalho em equipa	1	1	1	3	3	4	5	5	2,875
Encorajar colegas	0	0	0	0	0	0	0	1	0,125
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nome: C		Idade: 3 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	1	1	1	2	3	3	1,375
Comunicação verbal	0	0	1	1	2	2	2	3	1,375
Comunicação não verbal	0	0	1	0	0	0	1	2	0,5
Trabalho em equipa	1	1	1	2	3	3	5	6	2,75
Encorajar colegas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nome: D		Idade: 4 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	2	3	3	4	5	5	6	7	
Comunicação verbal	0	0	0	1	2	2	3	3	
Comunicação não verbal	0	0	0	0	2	3	3	4	
Trabalho em equipa	1	1	2	2	3	3	2	3	
Encorajar colegas	0	0	0	0	0	0	0	1	
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Apoio aos colegas	0	0	0	0	0	0	1	0	

Nome: E		Idade: 4 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	1	1	2	2	3	3	1,5
Comunicação verbal	0	0	0	1	1	1	1	2	0,75
Comunicação não verbal	0	0	0	0	1	1	1	2	0,625
Trabalho em equipa	0	1	1	1	2	2	3	3	1,625
Encorajar colegas	0	0	0	0	1	1	2	2	0,75
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nome: F		Idade: 4 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	0	1	1	2	2	3	1,125
Comunicação verbal	0	0	1	1	1	1	2	2	1
Comunicação não verbal	0	0	0	0	0	1	1	2	0,5
Trabalho em equipa	0	1	1	2	2	2	3	3	1,75
Encorajar colegas	0	0	0	0	1	1	1	1	0,5
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	1	1	1	1	2	0,75

Nome: G			Idade: 4 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	1	1	1	2	3	3	1,375
Comunicação verbal	0	0	0	1	1	1	1	2	0,75
Comunicação não verbal	0	0	0	0	0	1	2	2	0,625
Trabalho em equipa	0	1	1	2	2	2	3	3	1,75
Encorajar colegas	0	0	0	0	1	1	1	1	0,5
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	0	1	1	1	2	0,625

Nome: H			Idade: 4 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	1	1	1	2	2	3	1,25
Comunicação verbal	0	0	0	1	1	1	2	3	0,875
Comunicação não verbal	0	0	0	0	0	1	1	2	0,5
Trabalho em equipa	0	1	1	1	2	2	3	3	1,625
Encorajar colegas	0	0	0	1	1	1	1	1	0,625
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	0	1	1	1	2	0,625

Nome: I			Idade: 4 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	1	1	2	2	3	3	1,5
Comunicação verbal	0	0	0	1	1	1	1	2	0,75
Comunicação não verbal	0	0	0	0	0	1	1	2	0,5
Trabalho em equipa	0	1	1	1	2	2	3	3	1,625
Encorajar colegas	0	0	0	1	1	1	1	1	0,625
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	0	1	1	1	2	0,625

Nome: J		Idade: 5 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	2	2	3	3	4	4	5	3
Comunicação verbal	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Comunicação não verbal	0	1	1	1	2	2	3	3	1,625
Trabalho em equipa	1	2	2	3	3	4	4	4	2,875
Encorajar colegas	0	1	1	2	2	2	3	3	1,75
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	1	1	1	1	2	0,75

Nome: K		Idade: 5 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Comunicação verbal	1	1	1	2	2	3	3	4	2,125
Comunicação não verbal	0	1	1	1	1	2	2	3	1,375
Trabalho em equipa	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Encorajar colegas	0	0	1	1	2	2	2	3	1,375
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	1	1	1	2	2	2	3	3	1,875

Nome: L		Idade: 5 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	1	2	3	3	3	4	5	2,75
Comunicação verbal	0	1	1	2	2	3	3	3	1,875
Comunicação não verbal	0	0	1	1	2	2	2	3	1,375
Trabalho em equipa	1	1	2	2	3	3	3	4	2,375
Encorajar colegas	0	0	0	1	2	2	2	3	1,25
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	1	1	1	2	2	2	3	3	1,875

Nome: M			Idade: 5 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	2	2	3	3	3	4	5	2,875
Comunicação verbal	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Comunicação não verbal	0	1	1	1	2	2	2	3	1,5
Trabalho em equipa	1	2	2	3	3	3	4	4	2,75
Encorajar colegas	0	1	1	2	2	2	3	3	1,75
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	1	1	2	2	3	3	3	4	2,375

Nome: N			Idade: 5 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	0	0	0	1	1	1	2	4	1,125
Comunicação verbal	0	0	0	0	0	0	1	1	0,25
Comunicação não verbal	0	0	0	0	1	1	1	1	0,5
Trabalho em equipa	1	1	1	1	1	2	2	3	1,5
Encorajar colegas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nome: O			Idade: 5 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	2	3	3	4	4	5	5	3,375
Comunicação verbal	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Comunicação não verbal	0	1	1	1	2	2	2	3	1,5
Trabalho em equipa	1	2	3	3	4	4	4	5	3,25
Encorajar colegas	0	1	1	2	2	2	3	3	1,75
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	1	1	2	2	3	3	3	4	2,375

Nome: P		Idade: 5 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	2	2	3	3	4	4	5	3
Comunicação verbal	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Comunicação não verbal	0	1	1	1	2	2	2	3	1,5
Trabalho em equipa	1	2	2	3	3	3	4	4	2,75
Encorajar colegas	0	1	1	2	2	2	3	3	1,75
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	1	1	2	2	3	3	3	4	2,375

Nome: Q		Idade: 5 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	2	2	3	3	4	4	5	3
Comunicação verbal	1	1	1	2	2	3	3	4	2,125
Comunicação não verbal	0	1	1	1	1	2	2	3	1,375
Trabalho em equipa	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Encorajar colegas	0	0	1	1	3	3	3	4	1,375
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	1	1	1	2	2	2	3	3	1,875

Nome: R		Idade: 5 anos							
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	2	2	2	3	4	4	5	2,875
Comunicação verbal	1	1	1	2	3	3	3	4	2,25
Comunicação não verbal	0	1	1	1	2	2	2	3	1,5
Trabalho em equipa	1	1	2	2	3	3	3	4	2,375
Encorajar colegas	0	0	1	1	2	2	2	3	1,375
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	1	1	2	2	3	3	3	4	2,375

Nome: S			Idade: 5 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	2	3	3	4	4	5	5	3,375
Comunicação verbal	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Comunicação não verbal	0	1	1	1	2	2	2	3	1,5
Trabalho em equipa	1	2	3	3	4	4	4	5	3,25
Encorajar colegas	0	1	1	2	2	2	3	3	1,75
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	1	1	2	2	3	3	3	4	2,375

Nome: T			Idade: 5 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Comunicação verbal	1	1	1	2	2	3	3	4	2,125
Comunicação não verbal	0	1	1	1	1	2	2	3	1,375
Trabalho em equipa	1	1	2	2	3	3	4	4	2,5
Encorajar colegas	0	0	1	1	2	2	2	3	1,375
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	1	0	0	0,14286
Apoio aos colegas	1	1	1	2	2	2	3	3	1,875

Nome: U			Idade: 6 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	2	3	4	4	5	5	6	6	4,375
Comunicação verbal	2	2	3	3	4	4	5	5	3,5
Comunicação não verbal	1	2	2	2	3	3	3	4	2,5
Trabalho em equipa	2	3	4	4	5	5	5	6	4,25
Encorajar colegas	1	2	2	3	3	3	4	4	2,75
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	1	1	2	2	2	1

Nome: V			Idade: 6 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	2	3	4	4	5	5	6	6	4,375
Comunicação verbal	2	2	3	3	4	4	5	5	3,5
Comunicação não verbal	1	2	2	2	3	3	3	4	2,5
Trabalho em equipa	2	3	4	4	5	5	5	6	4,25
Encorajar colegas	1	2	2	3	3	3	4	4	2,75
Resolução de conflitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio aos colegas	0	0	0	1	1	2	2	2	1

Nome: W			Idade: 6 anos						
Sessões:	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	
Comportamento	Frequência								Média
Compartilhar a bola	2	3	4	4	5	5	6	6	4,375
Comunicação verbal	2	2	3	3	4	4	5	5	3,5
Comunicação não verbal	1	2	2	2	3	3	3	4	2,5
Trabalho em equipa	2	3	4	4	5	5	5	6	4,25
Encorajar colegas	1	2	2	3	3	3	4	4	2,75
Resolução de conflitos	0	0	0	1	1	2	2	2	1
Apoio aos colegas	2	2	3	3	4	4	4	5	3,375

### Anexo 3 Exemplo de planificação no 1.º CEB

#### 1.º ano:

Áreas Disciplinares/Conteúdos	Objetivos	Atividades de Ensino-Aprendizagem	Avaliação	Recursos/Materiais	Tempo
Português Letras e Escrita	- Saber recitar para integrar com adoração ao contexto e a diversas finalidades;  - Identificar informação essencial em textos orais;	- Diálogo professora-estagiária – alunos' alunos sobre um vídeo que não assiste a seguir; - Visualização de um vídeo, com uma história de uma seneca, ditado pela professora-estagiária (Anexo 1);  - Diálogo professora-estagiária – alunos' alunos sobre o vídeo visualizado; - Pedido da professora-estagiária para que os alunos recitem a história do vídeo; - Distribuição de uma Ficha de Trabalho (Anexo 2), onde os alunos poderão ler um resumo da história, responder a perguntas de interpretação, consolidando a letra "S";  - Ler pequenos textos; - Pronunciar segmentos fonéticos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas dos grafemas na palavra; - Elaborar respostas escritas a questionários, escrever lapidamente com correção ortográfica e com uma grafia correta de espelho da página;	- Observação da capacidade de concentração dos alunos;  - Análise da capacidade de recorte dos alunos;  - Análise da leitura dos alunos;	- Quadro interativo; - Vídeo (Anexo 1); - Ficha de trabalho (Anexo 2);	11045
		- Resposta, por escrito, das perguntas de interpretação, por parte dos alunos.	- Análise da capacidade de resposta dos alunos;	11045	

	- Após da professora-estagiária, na recolha das respostas às perguntas de interpretação.			13000
Observações/reflexões: Esta semana apenas poderei lecionar uma aula, uma vez que os alunos estão a fazer avaliações de final de período.				


Anexo 1: [LINK VÍDEO](#)

Anexo 2:

Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

Le a história com muita atenção e responde às perguntas.

A Sara é a seneca que vive no rio.  
Elas e os seus amigos ficam para ajudar  
No fundo do rio, a Sara vê um bicho.  
A Sara sabe os seus amigos.  
De repente, a Sara volta para o rio.



- Qual o nome da seneca?
- Que foi a Sara no?
- Que viu a Sara no fundo do rio?
- A Sara voltou ao rio?

#### 2.º ano:

**Plano de Aula n.º 2**

**Data 23/03/2021**

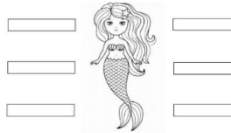
Áreas Disciplinares/Conteúdos	Objetivos	Atividades de Ensino-Aprendizagem	Avaliação	Recursos/Materiais	Tempo
Português Gramática	- Respeitar regras de interação discursiva;	- Diálogo professora estagiária – alunos/ alunos sobre um vídeo que não assista a seguir; - Visualização de um vídeo, com uma história de uma serena, dobrado pela professora estagiária (Anexo 1); - Diálogo professora estagiária – alunos/ alunos sobre o vídeo visualizado; - Pedido da professora estagiária para que os alunos recontem a história do vídeo; - Reconhecer adjetivos;	- Observação da capacidade de concentração dos alunos; - Análise da capacidade de recontar dos alunos;	- Quadro interativo; - Vídeo (Anexo 1); - Ficha de Trabalho (Anexo 2);	10h45   11h15   13h00
<b>Observações/reflexões:</b> Esta semana apenas poderei lecionar uma aula, uma vez que os alunos estão a fazer avaliações de final de período.					

Anexo 1: [LINK VÍDEO](#)

Anexo 2:

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

1. Escreva as características da serena Sara, que ouviu no vídeo, dentro dos retângulos.



2. Desenha no retângulo maior e de seguida escreve nos retângulos pequenos características suas.



## Anexo 4 Exemplo de planificação na EPE

<p>INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU                  ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</p> <p>Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB                  Prática de Ensino Supervisionada na Educação Pré-Escolar II</p> <p><b>Roteiros 4, 5 e 6</b>                  28, 29 e 30 de março de 2022</p> <p>Diana Andrade, 12739</p> <p>Educadora Orientadora Cooperante:                  Cristina Lares</p> <p>Professores Orientadores:                  Maria Figueiredo                  Paulo Eira</p> <p>1</p>	<p>Índice</p> <p>1. Tabela com organização dos dias ..... 4                  2. Justificação das opções empreendidas para a semana ..... 4                  Tese de ideias ..... 5                  3. Operacionalização dos diferentes momentos do dia ..... 6                  - Roteiro 4 - ..... 6                  • Receção das crianças ..... 6                  • Amunção da sala de atividades ..... 7                  • Acolhimento/ Diálogo/ Preenchimento dos instrumentos de regulação ..... 8                  • Higiene pessoal da manhã ..... 9                  • Lanche da manhã ..... 10                  • Brincadeira livre no espaço exterior ..... 11                  • Higiene pessoal do almoço ..... 12                  • Atividades com bola ..... 12                  • Higiene pessoal da tarde ..... 14                  • Lanche da tarde ..... 14                  • Avaliação do dia/Despedida ..... 15                  - Roteiro 5 - ..... 17                  • Receção das crianças ..... 17                  • Amunção da sala de atividades ..... 18                  • Acolhimento/ Diálogo/ Preenchimento dos instrumentos de regulação ..... 19                  • Higiene pessoal da manhã ..... 20                  • Lanche da manhã ..... 21                  • Brincadeira livre no espaço exterior ..... 22                  • Atividades de medida ..... 22                  • Higiene pessoal do almoço ..... 23                  • Higiene pessoal do almoço ..... 24                  • Peddy-Paper ..... 24                  • Higiene pessoal da tarde ..... 24                  • Lanche da tarde ..... 25                  • Avaliação do dia/Despedida ..... 26                  - Roteiro 6 - ..... 28                  • Receção das crianças ..... 28                  • Amunção da sala de atividades ..... 29                  • Acolhimento/ Diálogo/ Preenchimento dos instrumentos de regulação ..... 30</p> <p>2</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Higiene pessoal da manhã ..... 31</li> <li>• Lanche da manhã ..... 32</li> <li>• Brincadeira com o robot Doc ..... 33</li> <li>• Higiene pessoal do almoço ..... 33</li> <li>• Atividades com bola ..... 34</li> </ul> <p>3</p>
---	---	--

## 2. Tabela com organização dos dias

hora	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira
0900	- Recepção das crianças - Brincadeira livre - Arrumação da sala	- Recepção das crianças - Brincadeira livre - Arrumação da sala	- Recepção das crianças - Brincadeira livre - Arrumação da sala
0920	- Acolhimento (Canção do "Bom dia") - Diálogo com as crianças sobre o fim de semana - Preenchimento dos quadros de regulação pelo ajudante do dia - Leitura da história "A bola amarela"	- Acolhimento (Canção do "Bom dia") - Diálogo com as crianças sobre localização e orientação espacial - Preenchimento dos quadros de regulação pelo ajudante do dia	- Acolhimento (Canção do "Bom dia") - Diálogo com as crianças sobre as atividades dos dias anteriores - Preenchimento dos quadros de regulação pelo ajudante do dia
0950	- Higiene pessoal	- Higiene pessoal	- Higiene pessoal
1000	- Lanche	- Lanche	- Lanche
1030	- Brincadeira livre no exterior OU (em caso de chuva)	- Brincadeira livre no exterior OU (em caso de chuva) - Atividades de medida	- Brincadeira com o robô DOC
1120	- Higiene pessoal	- Higiene pessoal	- Higiene pessoal
1130	- Almoço	- Almoço	- Almoço
1315	- Atividades livres - Arrumação da sala	- <del>Preparação</del> - Atividades livres	- Atividades livres - Arrumação da sala
1340	- Atividades com bola no Polivalente	- Atividades com bola no Polivalente	- Atividades com bola no Polivalente
1420	- Higiene pessoal	- Higiene pessoal	- Higiene pessoal
1500	- Lanche	- Lanche	- Lanche
1530	- Avaliação do dia despedida	- Avaliação do dia despedida	- Avaliação do dia despedida

### 3. Justificação das opções empreendidas para a semana

Para esta semana o enfoque será a "Orientação espacial", desta forma para segunda-feira, de modo a contextualizar todas as atividades a realizar e educadora estagiária realizará a leitura da história "A bola amarela", durante a tarde iniciará a recolha de dados para o seu trabalho de investigação sobre "cooperação" com exercícios de

4

Considero que este momento e a autonomia que é proporcionada às crianças seja uma mais-valia para que estas se ambientem ao espaço e conheçam tudo aquilo que este lhes pode proporcionar, ganhando assim também responsabilidade pelas suas escolhas e consciência da importância que a convivência tem.

Para além disto, este momento vai preparar a criança e desenvolver a sua autonomia ao nível da gestão de conflitos, que possam surgir entre pares, e também da gestão e controlo da sua própria frustração. Ainda na mesma linha de pensamento, as crianças vão ter também a responsabilidade de não só cuidar dos materiais, como de os partilhar e eventualmente ajudar as crianças mais novas, o que é também crucial para o desenvolvimento do sentido de interajuda.

#### • Arrumação da sala de atividades

> **Atividades autodirigidas**  
Hora: 09h15 / 09h45 / 13h25 / 14h45  
Local: Sala de atividades  
Aprendizagens visadas:

#### - Formação Pessoal e Social:

1. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar (Independência e Autonomia)
2. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)
3. Cooperar com outros no processo de aprendizagem (Consciência de si como aprendiz)

#### > Descrição do momento:

Após as atividades autodirigidas as crianças têm a responsabilidade de arrumar a sala de atividades. E sendo já este um momento tão constante na rotina da criança, torna-se também um momento rápido, em que cada criança arruma os materiais que estava a utilizar no local correto, ajudando também os colegas, se necessário.

1. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar (Independência e Autonomia)
2. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)

#### > Descrição do momento:

Após o comboio formado, a criança eleita como ajudante do dia vai à frente do comboio conduzindo as restantes crianças até à casa de banho. A higiene pessoal das crianças é maioritariamente autónoma, sendo apenas necessário que o adulto auxilie duas crianças na realização da sua higiene. Assim, as crianças vão progressivamente ganhando a sua autonomia.

Após a ida à casa de banho e as mãos lavadas, cada criança dirige-se ao seu cacifo e leva o seu lanche para a sala de atividades.

#### • Lanche da manhã

> **Atividades autodirigidas**  
Hora: 10h00  
Local: Sala de atividades  
Aprendizagens visadas:

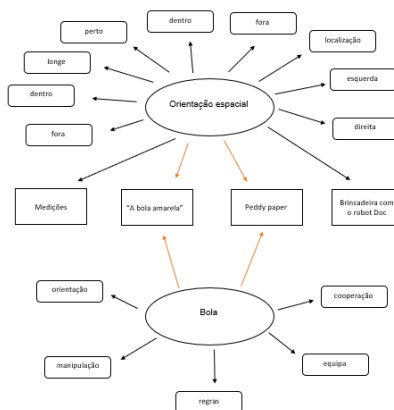
#### - Formação pessoal e social:

1. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar (Independência e Autonomia)
2. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)
3. Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam (Consciência de si como aprendiz)

10

progressão com bolas. Na **terça-feira** abordará a localização e orientação espacial e durante a tarde promoverá um **geddy paper**. Na **quarta-feira**, ainda sobre orientação espacial criará um contexto de aprendizagem de brincadeiras com o robô Doc.

#### Teia de ideias



5

Este momento privilegia não só a autonomia das crianças e o poder de responsabilidade perante várias situações, bem como o cuidar dos materiais, não os danificando, e a interajuda com os seus colegas.

#### • Acolhimento/ Diálogo/ Preenchimento dos instrumentos de regulação

> **Atividades em grande grupo**  
Hora: 09h20  
Local: Sala de atividades  
Aprendizagens visadas:

#### - Expressão e Comunicação:

1. Interpretar e intencionalmente expressiva-musical: cantos rítmicos e canções (Educação Artística-Musical)
2. Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (instrumentos convencionais) (Educação Artística-Musical)
3. Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação (LOAE- Linguagem Oral)
4. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (LOAE- Linguagem Oral)
5. Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens) (Matemática- Números e operações)
6. Mostrar interesse e curiosidade pela Matemática, compreendendo a sua importância e utilidade (Matemática- Interesse e curiosidade pela Matemática)
7. Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas (Matemática- Interesse e curiosidade pela Matemática)
8. Identificar funções no uso da leitura (LOAE- Linguagem Oral)
9. Usar a leitura com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com os outros (LOAE- Linguagem Oral)
10. Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e ...

#### > Descrição do momento:

As crianças, de forma autónoma, recolhem as suas lanchetas e dirigem-se à sala de atividades para comerem o seu lanche. Tal como no momento da higiene pessoal, este período é acompanhado pela educadora cooperante e a educadora coadjuvante, as educadoras estagiárias e a assistente operacional.

O lanche da manhã é dedicado à fruta, pelo que as educadoras estagiárias e os restantes adultos da sala têm o papel de verificar se os lanches são os adequados.

As últimas do lanche as crianças vão arrumar as suas lanchetas e voltam a reunir-se na manta para iniciarem uma atividade ou vão para o exterior podendo brincar livremente até à hora de almoço.

#### • Brincadeira livre no espaço exterior

> **Atividades dirigidas**  
Hora: 10h30  
Local: Espaço exterior  
Aprendizagens visadas:

#### - Formação Pessoal e Social:

1. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar (Independência e Autonomia)
2. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)

#### - Conhecimento do Mundo:

3. Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;
4. Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

#### > Descrição do momento:

Neste espaço de tempo as crianças dirigem-se ao exterior e podem brincar livremente, escolhendo as suas próprias atividades.

11

## 4. Operacionalização dos diferentes momentos do dia

- Roteiro 4 -  
28 de março de 2022

#### • Recepção das crianças

##### > Atividades autodirigidas

Hora: 09h00  
Local: Sala de atividades  
Aprendizagens visadas:

#### - Formação Pessoal e Social:

1. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar (Independência e Autonomia)
2. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)
3. Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam (Consciência de si como aprendiz)
4. Cooperar com outros no processo de aprendizagem (Consciência de si como aprendiz)
5. Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social (Convivência democrática e cidadania)

#### > Descrição do momento:

A chegada das crianças à sala de atividades é o primeiro momento do dia. Durante este primeiro momento as crianças organizam-se e organizam as suas atividades de forma autónoma, podendo elas próprias escolher a atividade que querem realizar, o material que querem utilizar e local onde querem estar.

6

11. Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura, associada ao seu valor e importância (LOAE- Linguagem Oral)

#### - Conhecimento do Mundo:

12. Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, sem menosprezar a importância que tem na sua vida (Conhecimento do Mundo Social)

#### > Descrição do momento:

Após o primeiro momento do dia, as atividades autodirigidas, e a sala de atividades arrumada, é solicitado às crianças que se sentem na manta, de modo a iniciar-se o próximo momento da sua rotina, os bons dias, cantando-se uma canção em conjunto. Terminada a canção, as crianças contam ao restante grupo as atividades que realizaram durante o fim de semana.

O ajudante do dia dirige-se ao quadro das presenças, verifica se todos os presentes marcaram a sua presença e conta quantas crianças estão presentes e quantas estão em falta. De seguida procede ao preenchimento do quadro do tempo. Caso o ajudante do dia tenha dificuldades nas suas tarefas, os restantes colegas auxiliam-no sempre que necessário.

Após este momento, a educadora estagiária apresentará o livro "A Bola Amarela", dizendo quais os autores e perguntando o que acham que está envolvido na história.

#### • Higiene pessoal da manhã

> **Atividades autodirigidas**  
Hora: 09h50  
Local: Casa de banho  
Aprendizagens visadas:

#### - Formação pessoal e social:

1. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar (Independência e Autonomia)
2. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)

#### > Descrição do momento:

Com o término das atividades ou com o término do recreio, a criança eleita como ajudante do dia vai à frente do comboio conduzindo as restantes crianças até à casa de banho. Neste período de tempo, as crianças podem realizar as suas necessidades fisiológicas se sentirem necessidade, mas têm sempre de lavar as mãos para posteriormente se dirigirem ao refeitório.

Assim, terminada a higiene pessoal, as crianças dirigem-se em comboio até ao refeitório para almoçarem.

#### • Atividades com bola

> **Atividades dirigidas**  
Hora: 13h30  
Local: Polivalente  
Aprendizagens visadas:

#### - Expressão e Comunicação: Educação Física

1. Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;
2. Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr;

12

3. Controlar movimentos de periferia e manipulação como: lançar, receber, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

**> Descrição do momento:**

No polivalente a educadora estagiária vai promover atividades com bola, contextualizado na história contada da parte da manhã.

Inicialmente, vai em conjunto definir a regra principal com as crianças: sempre que ouvirem o apito tocar as bolas têm de ser paradas, colocando-as no chão.

De seguida, a educadora estagiária vai dar um tempo às crianças para explorarem as bolas e o espaço de livre vontade.

Seguidamente a educadora estagiária realizará exercícios de manipulação da bola.

Por último vai promover um jogo de cooperação, onde 2 a 2, as crianças terão que cooperar para conseguirem levar a bola de um lado ao outro do polivalente (Figura 1).



Figura 1. Jogo de cooperação 2 a 2

13

**• Higiene pessoal da tarde**

**> Atividades autodirigidas**

Hora: 14h50

Local: Casa de banho

Aprendizagens visadas:

**- Formação Pessoal e Social:**

1. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar (Independência e Autonomia)
2. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta
5. o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)

**> Descrição do momento:**

Após as atividades proporcionadas pela educadora estagiária, é solicitado às crianças que formem um comboio, de forma a dirigirem-se à casa de banho. A higiene pessoal das crianças é auxiliada pelo adulto, neste caso pelas educadoras estagiárias e a assistente operacional. Todavia é expectável que as crianças vão, progressivamente, ganhando autonomia na gestão das suas tarefas de higiene. A higiene pessoal de cada criança passa por ir à casa de banho e, posteriormente, lavar as mãos.

**• Lanche da tarde**

**> Atividades autodirigidas**

Hora: 15h00

Local: Sala de atividades

Aprendizagens visadas:

**- Formação Pessoal e Social:**

14

1. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar (Independência e Autonomia)
2. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)
3. Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam (Consolidação de si como aprendiz)

**> Descrição do momento:**

As crianças, de forma autónoma, recolhem as suas lancheiras e dirigem-se à sala de atividades para comerem o seu lanche. Tal como no momento da higiene pessoal, este período é acompanhado pela educadora cooperante e a educadora de apoio, as educadoras estagiárias e a assistente operacional. Almeja-se que o grupo de crianças vá ganhando autonomia na resolução de constrangimentos tais como abrir o lanche, o pacote de bolachas, entre outros e que vá ganhando responsabilidade na gestão dos seus pertences. O adulto é o mediador das conquistas das crianças devendo sempre apoiar estas nas suas atividades enfatizando boas

**• Avaliação do dia/Despedida**

**> Atividade dirigida**

Hora: 15h26

Local: Sala de atividades

Aprendizagens visadas:

**- Formação Pessoal e Social:**

1. Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em consideração o seu bem-estar e o dos outros (Independência e Autonomia)
2. Ser capaz de participar nas decisões sobre o processo de aprendizagem (Consolidação de si como aprendiz)
3. Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia (Convivência democrática e cidadania)

15

## Anexo 5 Exemplo de reflexão semanal na EPE

Escola Superior de Educação de Viseu

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Prática de Ensino supervisionada na EPE II – relatório semanal

B3

**1. Informação sobre desempenho das crianças relevante para futuras planificações com o grupo:**

Nos dias 9, 10 e 11 de maio de 2022 teve lugar a terceira intervenção do 2.º semestre.

No dia 9, no período da manhã, a rotina manteve-se, sendo que as crianças chegaram à sala de atividades às 9h, colocaram as presenças no quadro das presenças, escolheram um jogo de tabuleiro (alguns em grupo) e envolveram-se nos jogos. Por volta das 9h25, a educadora estagiária (EE) pediu às crianças que arrumassem a sala de atividades e se reunissem à volta da manta. Cantaram a canção do "Bom dia" e de seguida cada criança contou o que fez durante o fim de semana.

Depois deste momento, a EE, de forma a contextualizar a semana, pediu às crianças que ouvissem com muita atenção um medley com vários ritmos e que dançassem ao ritmo destes (Figura 1).



Figura 1. Crianças a dançar ao som de diferentes ritmos

A votação para o tema do trabalho de projeto acabou por não acontecer neste dia, devido ao tempo.

Por volta das 9h55 formou-se um comboio para irem realizar a higiene pessoal à casa de banho e lancharam. Depois do lanche, em comboio, as crianças dirigiram-se ao exterior onde brincaram livremente. Às 11h20 formaram novamente um comboio de forma a dirigirem-se à casa de banho, realizarem a higiene pessoal e seguirem para o refeitório.

Às 13h15, de volta à sala de atividades, as crianças escolheram um cantinho e brincaram livremente nele. Às 13h45 a educadora estagiária pediu para começarem a arrumar e aquando disso formaram um comboio para irem até ao polivalente.

A atividade planeada para a tarde deste dia era "Atividades com bola no polivalente", mas acabou por não acontecer, visto que as crianças estiveram a desenhar a educadora cooperante para a congratular por mais um ano de vida. A educadora cooperante não esteve presente nesta semana, mas para ser surpresa, a EE decidiu colocar na planificação aquilo que normalmente faria, de forma a que esta surpresa não fosse descoberta.

Neste dia deu-se início à atividade "De que forma usei o meu corpo hoje?", sendo registados as primeiras reflexões das crianças (Figura 2).



Figura 2. Atividade "De que forma usei o meu corpo hoje?"

No dia 10 de maio, a EE decidiu organizar um Atelier de Música. A primeira atividade do dia foi um xilofone de água, onde as crianças aprenderam a distinguir um som agudo de um som grave. Todas as crianças tiveram a oportunidade de tocar a melodia que quisessem no xilofone de água (Figura 3).



Figura 3. Xilofone de água

Visto que não houve tempo para a votação do tema para o trabalho de projeto no dia anterior, deu-se de seguida a este momento (Figura 4), ganhando a questão "Como nos mexemos?". A votação foi realizada com peças de puzzle, sendo que a questão que tivesse mais legos ou a torre de legos mais alta, ganharia.



Figura 4. Votação para o tema do trabalho de projeto

No espaço exterior, em pares, as crianças foram convidadas a participar na atividade "descobre qual o instrumento", dinamizada pela EE. Uma criança era vendada e levada para longe da mesa dos instrumentos, enquanto a outra criança escolhia qual instrumento tocar. Quando a criança começava a tocar o instrumento, a outra, de olhos vendados, teria que ouvir o som e dirigir-se até ele. Quando o encontrasse teria que adivinhar qual era (Figura 5).



Figura 5. Atividade "Descobre qual o instrumento"

Durante a tarde as crianças tiveram oportunidade de participar num Atelier de Música criado pela EE. O Atelier possuía 3 atividades diferentes, sendo elas: a mesa das lengalengas, a mesa dos ritmos e a mesa de construção de maracas. Desta forma, as crianças foram divididas em 3 grupos.

Esta atividade não correu como esperado, visto que os tempos para permanecer em cada atividade eram distintos e como eram atividades de música deveriam ter sido em espaços diferentes. Mesmo assim, as atividades foram realizadas com êxito, apenas o ambiente não foi o mais adequado.

Na mesa das lengalengas (Figura 6), as crianças teriam que escolher uma e tentar decorar para no final apresentarem ao resto dos colegas. Muitas crianças conseguiram decorar e apresentar com muito orgulho aos seus colegas. Uma das crianças até foi capaz de decorar 2.



Figura 6. Mesa das lengalengas

Na mesa dos ritmos (Figura 7), as crianças teriam que criar um ritmo e depois fazer percussão corporal: bater palmas, bater no peito e estalar os dedos.



Figura 7. Mesa dos ritmos

Na mesa das maracas (Figura 8) as crianças foram convidadas a criar a sua maraca.



Figura 8. Mesa das maracas

No dia 11 de maio, a EE orquestrou a orquestra de maracas, ao som "Pizzicato From Ballet "Sylvia" de Miguel Del Oro Orchestra (Figura 9).



Figura 9. Orquestra de maracas

No exterior, as crianças, em dinâmica de trabalho de projeto pediram para a EE desenhar as suas silhuetas (Figura 10).



Figura 10. Desenho das silhuetas das crianças da Sala Azul

Durante a tarde, as crianças dirigiram-se ao polivalente, de modo que a EE desse continuidade ao seu trabalho de investigação.

Realizaram-se os seguintes exercícios:

- 1.º exercício) caminhar 3 passos para a frente e 3 passos para trás arrastando a bola no chão com a mão direita;
- 2.º exercício) caminhar 3 passos para a frente e 3 passos para trás arrastando a bola no chão com a mão esquerda;
- 3.º exercício) fazer um círculo arrastando a bola no chão à volta dos pés (Figura 4);
- 4.º exercício) com a bola fazer um círculo à volta dos joelhos;
- 5.º exercício) com a bola fazer um círculo à volta do peito;
- 6.º exercício) com a bola fazer um círculo à volta da cabeça;
- 7.º exercício) lançar a bola ao ar, deixar cair 1 vez no chão e apanhar;
- 8.º exercício) lançar a bola ao ar e apanhar;
- 9.º exercício) Em pares, lançar a bola para o colega, arrastando-a pelo chão;
- 10.º exercício) Em pares, lançar a bola para a frente, de forma a bater 1 vez no chão e o colega conseguir apanhar;
- 11.º exercício) Em pares lançar a bola diretamente para o colega (Figura 11).



Figura 11. Execução do 11.º exercício

Enquanto os exercícios se vão realizando, a EE mantém-se atenta às necessidades das crianças. As mais velhas conseguiram fazer os exercícios sem precisar de ajuda, mas as crianças de 4 e 3 anos precisaram de muito auxílio.

No final destes exercícios, as crianças arrumaram as bolas e formaram um comboio para se dirigirem à casa de banho para a higiene pessoal e de seguida irem lanchar.

Após o lanche, algumas crianças vão para casa e outras permanecem na escola para o prolongamento.

## 2. Apreciação de opções de organização do ambiente educativo relevantes para futuras planificações com o grupo:

A organização do ambiente educativo para o Atelier de Música não foi a mais indicada. As atividades deveriam ter sido feitas individualmente e não ao mesmo tempo, uma vez que como era música e todas as atividades eram novidade, talvez não tiveram o impacto que eu acharia que tivessem. Levo isto como uma aprendizagem.

As restantes atividades correram muito bem.

## 3. Apreciação de opções didáticas relevantes para futuras planificações com o grupo:

Com as opções didáticas escolhidas para esta semana, pude constatar que as crianças motivam-se muito mais numa atividade quando esta é novidade.

Tal como já referi em cima, o Atelier de Música não deveria ter acontecido em 3 atividades ao mesmo tempo, mas sim em momentos diferentes, para que houvesse maior proveito por parte das crianças de todas as atividades disponíveis.

## 4. Destaques sobre o meu desempenho:

No que concerne ao meu desempenho, sinto que no arrançar deste novo semestre a minha atitude foi completamente diferente do semestre passado. Senti-me mais motivada e com mais vontade de proporcionar experiências às crianças. Fui capaz de olhar mais para as crianças e tentar perceber o que realmente elas precisam e dei o melhor de mim.

## 5. Desafios futuros do meu desempenho:

O maior desafio que levo desta semana é conseguir planear as atividades de forma a ser aproveitadas a 100% pelas crianças.

## Anexo 6 Projeto de Envolvimento da Família



Imagem 1- conto da história "Será o mar o meu lugar?"



Imagem 2- Apresentação da tartaruga às crianças.

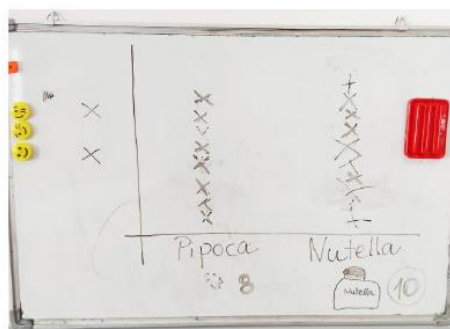


Imagem 3- Votação para o nome da tartaruga.



Imagem 4- Crianças a cuidarem da Nutella



Olá! Sou a mascote da Sala Azul.

Chamo-me  e sou uma tartaruga da espécie *ocadia*.

 **CUIDADOS A TER NO FIM DE SEMANA NA TUA** 

1.  se a  está na medida certa e 
2. Escolher um lugar seguro para o  permanecer
3. A  **NÃO** é um 
4. Ter atenção com os  e os 

Imagem 5-Folheto com cuidados



Imagem 7- Momento em que a criança apresentava o desenho aos colegas



Imagem 8- Nutella em casa das crianças.